

# Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano X N.º 120 7 de Março de 1997

Director: Alfredo Pedrosa

Dreço: 85\$00

Junta de Prado encontra terreno para GNR e Centro de Saúde

Habitantes de Cabanelas denunciam construção de novas barracas

Pág. 2

Junta de Prado projecta arranjo da praca da Botica

Cruz Vermelha procura instalações próprias

Pág. 3

Bomba do Bom Retiro pode custar indemnização à Câmara

Voto de louvor para Morais Soares na Assembleia Municipal

Pág. 6

Conselho Nacional legitima eleições do PSD concelhio

Câmara pede inspecção a António Cerqueira

Cabo Santos homenageado por autarcas e empresários

Pág. 7

Delegado Escolar mostra-se solidário com comunidade da Escola do Bom Sucesso N.º 1

Pág. 9

C.N. Prado comemora XV aniversário com Regatas

Pág. 11

Real Associação coloca "Monarquia em questão"

Últ. Pág.

## Nova ponte de Prado e variantes

# GOVERNO GARANTE ADJUDICAÇÃO ATÉ FINAL DO ANO



Comissão de Utentes mostra-se regozijada, saudando a população pela firmeza revelada durante o processo reivindicativo, condenando o inquérito policial que está a ser feito junto dos manifestantes e prometendo estar atenta ao desenrolar dos próximos acontecimentos.

Pág. 2

## António Cerqueira desiste da corrida

# PP CONFIRMA BENTO MORAIS COMO CANDIDATO À CÂMARA



Manuel Monteiro ouve queixas da população de Oleiros contra a droga e a insegurança.

Pág. 5

## Por 20 mil contos

# CÂMARA COMPRA TERRENOS DE JOÃO GARCIA



Pág. 6

Para regozijo da Comissão de Utentes...

## Governo garante adjudicação da nova ponte até final do ano

Na sequência de um processo de inquirição do "timing" e da natureza do projecto a executar levado a cabo pela Comissão de Utentes da Ponte de Prado, o Secretário de Estado das Obras Públicas, Crisóstomo Teixeira, emitiu um despacho escrito assegurador de que a primeira fase da nova ponte e das variantes irá ser concursada até final do mês de Maio.

A Comissão de Utentes, informada da comunicação governamental pelo Governador Civil, não tardou a mostrar-se regozijada, apontando para a pertinência das medidas de luta encetadas pela população no segundo semestre de 1996, designadamente três pacíficos cortes de estrada, que estiveram na origem da inclusão da obra, à última hora, no PIDDAC de 1997, com uma dotação considerada exígua de 100 mil contos. Mas temendo um novo adiamento "sine die" da resolução de tão premente carência, a Comissão de Utentes foi encetando contactos com partidos políticos e instituições públicas no sentido de não deixar "adormecer" o assunto, tendo sido recebidos pelas cúpulas distritais do PCP e do PS, pelo Governador Civil, pela Direcção de Estradas e pela Câmara Municipal de Vila Verde.

Confrontada com a intenção governamental declarada de proceder a alterações no projecto levado a concurso em 1995, que foi anulado em 1996, e não vislumbrando datas para arranque formal do empreendimento, a Comissão de Utentes foi desde logo prevenindo que promoveria a breve trecho novas formas de manifestação de desagrado caso não obtivesse garantias de que, afinal, 1997 será o ano da "luz ao fundo do túnel".

Até que em 24 de Fevereiro, o Secretário de Estado coloca "preto no branco" datas e procedimentos, ao que parece a instâncias do recém-candidato à Presidência da Câmara, Martinho Gonçalves, eleito deputado nacional pelo círculo de Braga, que, em plena manifestação na ponte de Prado, garantira à população que não integraria qualquer lista do PS caso o Governo não cumprisse a promessa de arrancar com a obra este ano.



### • Concursos em Abril e Maio

Crisóstomo Teixeira, na missiva endereçada à Câmara, revela que o Governo assume o compromisso da "realização faseada da obra de construção da nova ponte de Prado, das variantes à EN 101 e 201, assegurando o lançamento do primeiro concurso (de estrada) no próximo mês de Abril e a respectiva adjudicação durante o ano de 1997".

Sublinha que quer a ponte quer as variantes "serão dotadas com quatro faixas de rodagem, correspondentes a duas vias duplas", com a travessia sobre o rio Cávado a consistir em dois tabuleiros independentes.

Reforça-se a necessidade de executar o empreendimento em duas fases, "tendo em vista obter uma alternativa imediata que possibilite um desbloqueamento mais rápido do problema de tráfego rodoviário actualmente existente".

Na primeira fase, e passamos a citar:

- serão executados todos os trabalhos de terraplanagem e drenagem;
- ficam apenas por executar os trabalhos de pavimentação de uma das vias com duas faixas de rodagem entre o nó do Aeródromo e a ponte;
- as obras de arte, os restabelecimentos do sistema viário existente e os nós de ligação serão também executados na totalidade, dentro do troço em causa;

- ligeiras adaptações ao projecto da ponte, prevendo-se proceder em Maio ao lançamento do respectivo concurso (início do 1º tabuleiro);
- entroncamento na EN 205 em termos que permitem, a posteriori, ligações à EN 201 e 101 para Norte.

Na segunda fase, "que avançará durante o ano de 1998":

- serão iniciadas as ligações à EN 101 e 201 (a Norte);
- segundo tabuleiro da ponte;
- pavimentação da segunda via dupla da EN 205 a Braga.

Congratulada com tais garantias, a Comissão de Utentes saúda a população pela firmeza revelada durante o processo reivindicativo, prometendo estar atenta ao desenrolar dos próximos acontecimentos, velando pelo cumprimento do compromisso governamental ora expresso. E diz estar a preparar a realização de uma iniciativa assinaladora da "vitória" alcançada, falando igualmente de uma tomada de posição forte face ao inquérito que a GNR da Vila de Prado vem desenvolvendo junto de manifestantes envolvidos nos cortes de estrada, que condena com veemência, interpretando-o como "tentativa de desmobilizar a população da exigência de resolução urgente de um problema que todos reconhecem como asfixiador do desenvolvimento da região".

# JUNTA ENCONTRA TERRENO PARA GNR E CENTRO DE SAÚDE

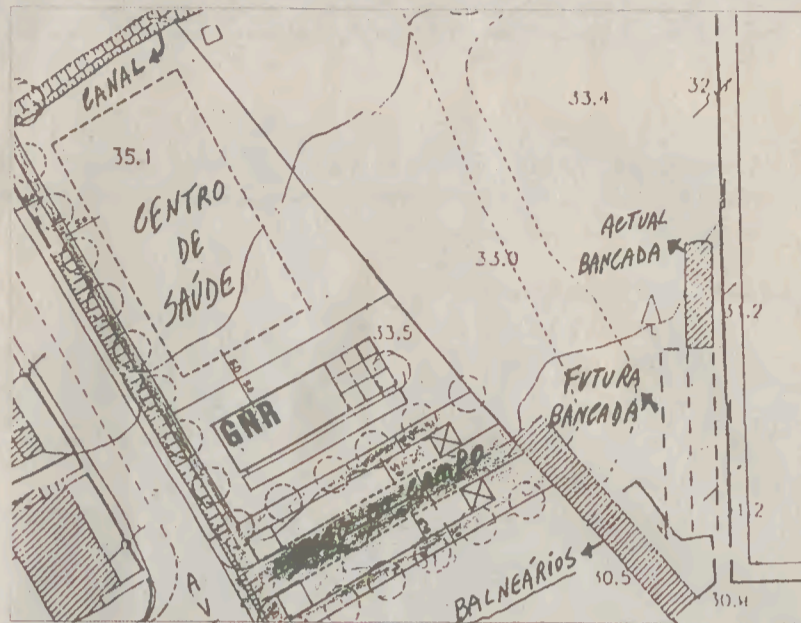
O novo Centro de Saúde e o quartel da GNR da Vila de Prado irão ser construídos no lugar do Faial, na faixa de terreno anexa à Avenida do Cávado que ladeia o recinto do Parque de Jogos do Faial.

Trata-se de 22.000 m<sup>2</sup> que se estendem desde o canal até às instalações do Clube Náutico de Prado, alargando-se para o interior por trás do campo de jogos, até à esquina da vedação do terreno dispensado ao Clube de Tiro. A escritura pública de compra e venda está marcada para o próximo mês de Abril, cabendo à Câmara Municipal de Vila Verde o desembolso de 60 mil contos aos herdeiros do Dr. Campilho.

Relembra-se que as duas obras foram incluídas no Plano de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) do ano em curso e nele dotadas de 10 mil contos cada, prevenindo-se que o arranque das obras tenha lugar até final do ano. Como se pode ver pela foto, o Centro de Saúde será construído logo a seguir ao canal e irá ocupar 2.620 m<sup>2</sup>, estando orçada em 120 mil contos a execução do projecto. Os 1.776 m<sup>2</sup> anexos estão destinados ao quartel da Guarda Nacional Republicana, orçada em 140 mil contos.

Logo abaixo, está projectada a execução de um amplo acesso ao Parque de Jogos do Faial (420 m<sup>2</sup>), ladeado por locais de estacionamento, o mesmo acontecendo na berma da Avenida do Cávado, num total de 1.200 m<sup>2</sup> destinado a 120 viaturas.

Tratam-se, no caso dos dois primeiros, de investimentos urgentes



dadas as extremas dificuldades com que se debatem os profissionais de saúde e os agentes de autoridade que trabalham nesta vila. O edifício onde funciona actualmente o Centro de Saúde, curativo apressado à precariedade que se registava intra-paredes da Casa do Povo, tornou-se impróprio a uma digna prestação de cuidados de saúde. Quanto à GNR, saltou da casa em ruínas da "santa do Paraíso" para uma moradia da Avenida Cónego Domingos Peixoto, a expensas da Junta de Freguesia, sob pena de extinção.

Quanto ao novo acesso ao Parque de Jogos do Faial, a executar pela Câmara, só será possível após a construção de uma bancada, aprovada numa reunião do

executivo já lá vão seis anos. É que a nova entrada, como se pode ver pela foto, implicará a demolição da sede do G.D. de Prado. Do projecto da nova bancada, projectada para sul da existente, consta a construção de novos balneários, encimados por uma sede social, tendo os gestores "populares", apurados junto da Junta de Freguesia, assegurado que a abertura do concurso público terá lugar até final do ano em curso.

Quanto ao destino a dar aos restantes 15.000 m<sup>2</sup> que se estendem do novo acesso do campo de jogos ao Clube Náutico, assim como aos terrenos do domínio público fronteiriços à praia fluvial na dita zona de merendas, o Presidente da Junta revelou que irá ser promovido um concurso público de ideias.

## POPULAÇÃO DE CABANELAS DENUNCIA CONSTRUÇÃO DE NOVAS BARRACAS

No dia 3 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Vila Verde foi alertada para a intenção de construção de mais três barracas em Regalde, no terreno anexo ao acampamento do clã de "Barrigana".

Fiscais da Câmara deslocaram-se ao local dois dias depois e confirmaram a existência de indícios evidenciadores do início da edificação das aludidas três novas "barracas". Não identificado o proprietário do terreno, o Presidente da Câmara em exercício adiantou estar a ser envidados esforços no sentido de que tal aconteça, de forma a apurar se o terreno terá sido vendido ou permitida a instalação de novas famílias no local.

Entretanto, a população, pela voz dos elementos da comissão específica que a representam, mostra-se apreensiva com o desenrolar dos acontecimentos e algo descrente da prometida intervenção camarária junto das situações de construção ilegal. É que o Presidente da Câmara, António Cerqueira, quando de manifestações e audiências ocorridas no último semestre do ano passado, terá referido que a Câmara durante o mês de Fevereiro findo iria proceder à demolição das estruturas em situação ilegal existentes nos

acampamentos de Regalde, adiantando que os proprietários dos mesmos haviam já sido notificados para proceder à obrigatória legalização. Dado parte das construções se encontrarem em zona de produção florestal tudo apontava para a sua destruição pelas máquinas camarárias, tal como acontecera em Agosto no acampamento de João Garcia, em Oleiros.

Isso mesmo alardeara António Cerqueira, mas a verdade é que os 30 dias que a lei estipula, que devem ser respeitados entre a notificação e a demolição, a avaliar pelas palavras do edil já teriam expirado há muito tempo e tudo continua na mesma, para agastamento dos representantes da população, que começam a sentir-se enganados e defraudados.

Um deles, David Araújo, deslocou-se mesmo a Oleiros, no dia 27 de Fevereiro, para solicitar a Manuel Monteiro que pressione António Cerqueira e seus pares a cumprir o prometido, insinuando que parece haver medo de fazer cumprir a lei. Logrou mesmo fazer com que o líder nacional do Partido Popular se compromettesse a visitar proximamente a fre-

guesia de Cabanelas.

O vereador Mota Alves diz que decorre ainda o prazo para legalização de oito construções clandestinas, visto que as notificações foram enviadas em períodos diferentes, acrescentando, porém, que a grande maioria das existentes naquele local se encontram em zona passível de construção, e não pertencem exclusivamente a famílias ciganas.

O Presidente da Junta de Freguesia, António Peixoto, que despertou tardiamente para esta problemática, o que terá motivado alusões do Governador Civil quanto a pretensos dividendos políticos, diz que não é de admitir que se instalem em Regalde mais famílias quando o que afinal se pretende é que saiam as já existentes.

Já em cima da edição deste número, um grupo de populares, com o autarca à cabeça, dirigiu-se à Câmara para obter um ponto da situação quanto aos processos de demolição das construções clandestinas e reforçar a necessidade de ser providenciada maior segurança na sua freguesia, voltando apenas com o sacó cheio de solidariedade e "boas" intenções, deixando os vereadores a degladiarem-se em matéria de responsabilidades políticas quanto à questão.

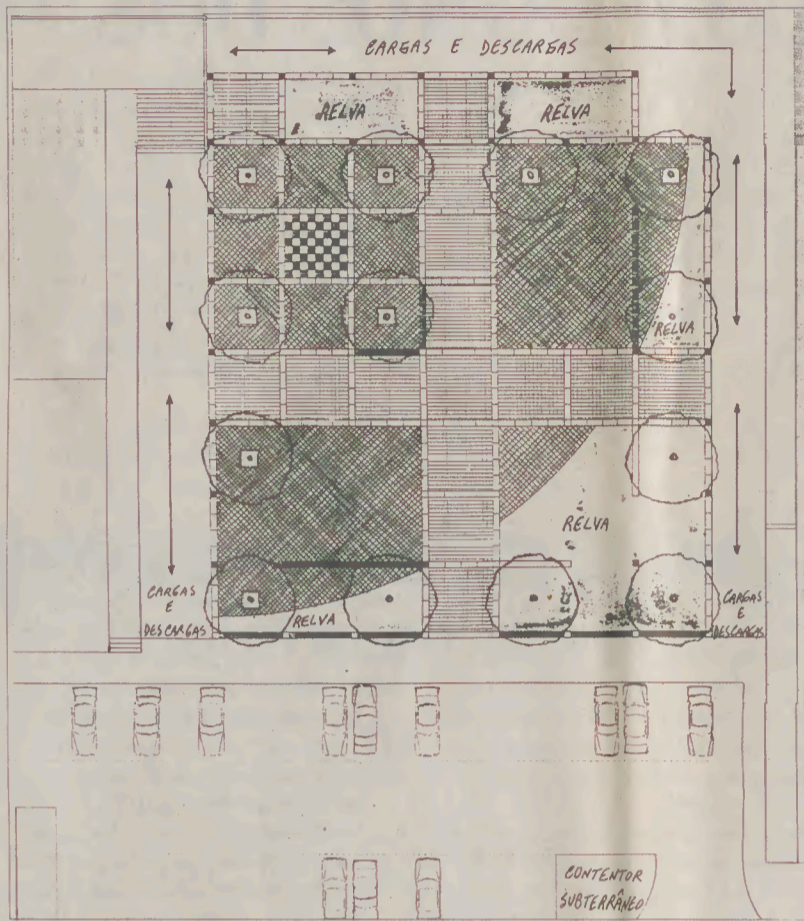
# JUNTA PROJECTA ARRANJO DA PRACETA DA BOTICA

A Junta de Freguesia da Vila de Prado viu aprovado pela Câmara um projecto da sua autoria de arranjo urbanístico da praça da Quinta da Botica.

A decisão teve lugar na reunião do executivo camarário do dia 17 de Fevereiro, que deliberou igualmente conceder a mão-de-obra necessária à execução do projecto, com que a autarquia pradense visa "um melhoramento da qualidade de vida dos pradenses, pois além dos aspectos estéticos, será uma mais valia da Freguesia para a ocupação dos tempos livres da população".

A Junta de Freguesia pretende ainda ordenar a utilização daquele espaço urbano de intensa densidade populacional pelos comerciantes e seus fornecedores, quanto a movimentação de viaturas para pretensas cargas e descargas. O Presidente, Silvestre Mota, responsabilizando o construtor civil executor do loteamento, pelo caos urbanístico que reconhecidamente ali se faz sentir, mostra-se indignado por ter que executar aquilo que àquele competia. Lembra que no projecto do loteamento, datado dos anos 80, constava a execução de um espelho de água (chafariz) no centro da praça, que afinal acabaria por dar lugar a um candeeiro; que no parque de divertimentos contavam os moradores com um campo de jogos, um circuito de manutenção e peças de parque infantil, juntamente com espaços verdes, que ali predominam mas de ervas e mato daninhos. Agora a Junta, a expensas suas, no que a materiais concerne, pretende transformar radicalmente a praça em termos visuais e de apazibilização, de forma a que se torne consentânea com a área residencial em que se insere, contribuindo para uma pretensa melhoria da qualidade de vida dos moradores. Para tanto serão introduzidas áreas relvadas e dispostos materiais de granito e de betão de forma a dar o efeito visual e funcional que a foto documenta. O espaço destinado ao lazer e ao recreio será ladeado por duas estreitas vias de acesso de viaturas às lojas comerciais e unidades hoteleiras. Vias não ligadas entre si, de forma a não permitir que se possa circular a praça e estacionar durante longos períodos. Para além de que irá ser cortado o acesso a essas vias fora dos considerados períodos de expediente, para o que os autarcas vêm dialogando com os comerciantes.

Em matéria de lixo, para obstar à inundação a céu aberto, resultado



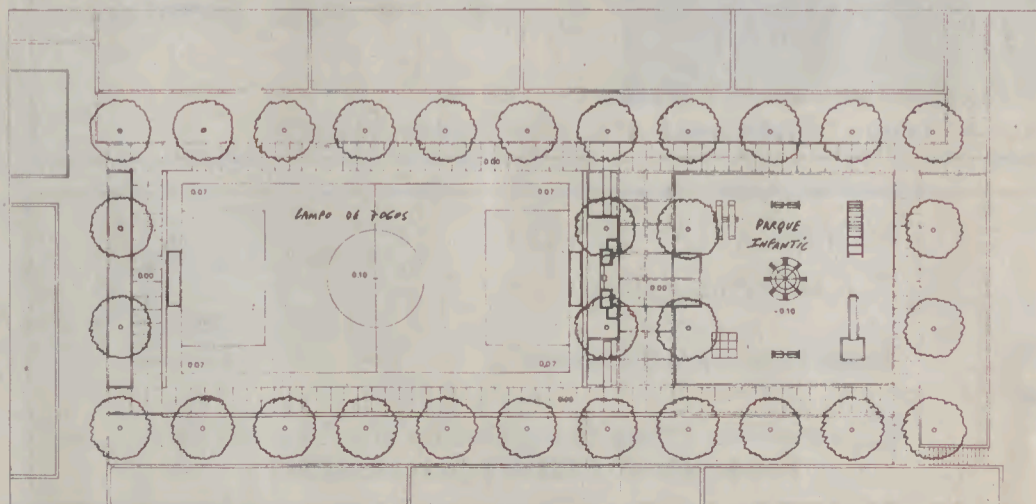
da escassez de contentores e da falta de formação cívica básica de certas pessoas, vai ser instalado um contentor subterrâneo de vasta capacidade, à imagem das grandes cidades, estando projectado o mesmo para dois outros locais da Vila de Prado ainda não definidos. A sua colocação está prevista para a divisória que separa o parque de estacionamento de apoio à praça da estrada que lhe dá acesso. Divisória em que já foi tentado, de balde, um arranjo de jardinagem, pelo que a Junta se prepara para a pavimentar, questionando-se a pertinência da existência de áreas verdes perante o panorama destruidor que se tem feito sentir. Embora também seja legítimo salientar que os espaços verdes carecem de uma constante manutenção, o que não acontece por estas paragens, pelo menos na forma necessariamente continuada.

Para uma fase posterior está prevista a iluminação da praça, tendo já a Junta providenciado a colocação no local de alguns materiais necessários à execução da obra, começando a implicar-se com a "habitual" demora na chegada da mão-de-obra camarária. Reportam-se designadamente ao abandono a que continua votado o dito parque de divertimentos, não obstante, após pressões no sentido da execução do que constava no projecto de

loteamento, a Câmara ter, em Março de 1993, aprovado um novo projecto (ver foto) elaborado no seu seio.

O parque passaria a contar com um ringue e peças de recreio para crianças, bancos, candeeiros, relva, passeios, floreiras, fontenário e uma rede de protecção de 3 metros de altura, cabendo ao empreiteiro responsável pelo loteamento a sua execução, contra o pagamento pela Câmara de 1.700 contos mais IVA, diferença apurada relativamente ao projecto inicial. A Junta comprometeu-se a fornecer as peças de parque infantil, que já lá se encontram, e as balizas para o ringue. Quanto ao resto, já lá vão 4 anos e o parque não passa de um ervado à espera da função para que foi destinado. O empreiteiro continua a construir apartamentos e a aumentar o seu pecúlio com a venda dos mesmos, não garantindo aos compradores o mínimo de condições de lazer e de recreio extra-paredes, perante a impassividade da Câmara, entidade licenciadora do empreendimento, a quem compete garantir o cumprimento do projecto destinado ao domínio público. Pelo que a Câmara é, em última instância, a grande responsável pelo péssimo índice que a qualidade de vida assume por aquelas paragens, que não nos cansaremos de pública e efusivamente denunciar.

São situações deste teor que contribuem para um lamentável crescendo da descrença nas instituições públicas, que em lugar da defesa intransigente dos direitos dos cidadãos parece, como neste caso específico, favorecer preferencialmente os interesses empresariais.



## Cruz Vermelha procura instalações próprias

Os mapas comparativos das verbas orçamentadas dizem inequivocamente da tendência para o crescimento do Núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa. Se no ano de 1995 o total de proveitos atingiu os 588.797\$00 e no ano seguinte os 2.550.170\$10, a previsão para o ano de 1997 aponta já para os 3.350.283\$00.

Esta evolução é comprovado por um Plano de Actividades que deixa claramente perceber a forte aposta do elenco directivo liderado por Vítor Gonçalves no sentido de conseguir a tão almejada sede própria com condições mínimas para que a expansão do núcleo se possa fazer de forma sustentada e tendo em vista uma clara melhoria da qualidade e eficácia dos serviços prestados.

Nessa medida, propõem-se concluir o projecto sócios-empresa, regularizar e recuperar sócios e concluir as negociações para a obtenção de instalações próprias.

Entre as acções que se propõem levar a bom porto, destaque para a já referida continuação da recuperação de sócios, visando atingir os 350 com as quotas em dia, sendo certo que no ano transacto existiam 437 sócios, dos quais 254 com as quotas regularizadas; bem como a conclusão da inscrição dos sócios-empresa, em virtude de possuírem actualmente já quatro que por si só proporcionam um rendimento de 35.000\$00 mensais e tudo se encaminhar no sentido de, em face de contactos havidos, a breve trecho possam ser alcançados os 100 mil escudos mensais, conforme está orçamentado. O alargamento do período de emergência para 24 horas é de igual modo uma meta do maior interesse para a população em geral e que por si só já justifica um maior esforço das entidades com poderes para tal em ordem a contribuírem para a melhoria das condições de que dispõe o activo Núcleo da Cruz Vermelha de Prado, mormente em termos de instalações.

## Judiciária investiga atentado de Parada

O funeral de João Manuel de Sousa Fernandes, vítima do atentado bombista ocorrido em Parada de Gatim, contou com a presença dissimulada de agentes da Polícia Judiciária, tendo em vista, segundo apurámos, a observação das reacções das pessoas presentes.

A Secção Regional de Combate ao Banditismo, da Polícia Judiciária do Porto, que se encontra a investigar este intrincado e misterioso caso de pretensa homicídio qualificado, convocou mesmo alguns dos presentes nas cerimónias fúnebres para prestação de declarações. Acção que se insere no intenso trabalho de averiguação da biografia da vítima que a PJ tem vindo a desenvolver tendo em vista o apuramento do móbil do atentado e a detecção de eventuais suspeitos, ao que parece ainda não descortinados.

João Fernandes, de 39 anos de idade, faleceu no dia 2 de Fevereiro, às 21.10 horas, vítima do rebentamento de uma carga explosiva colocada sob o seu automóvel. O malogrado motorista profissional, casado e pai de dois filhos adolescentes, acabara de jantar na casa da irmã e preparava-se para regressar à sua residência, em Braga. Pouco após ter entrado no Toyota Corolla deu-se um enorme estrondo, ouvido a quilómetros de distância, que transformou o automóvel num emaranhado de chapas destruídas e carbonizadas e provocou a morte do único ocupante. Tudo leva a crer tratar-se de um atentado, dado ter sido encontrado um fio eléctrico estendido por algumas dezenas de metros, partindo dos escombros do carro, que se julga ter originado a detonação.

## Comissão do Bom Despacho prepara cortejo de oferendas

A comissão do santuário do Bom Despacho de Cervães está a preparar a realização de um cortejo de oferendas, no mês de Abril, tendo em vista a angariação de fundos substanciais para a recuperação daquele esplendido edifício religioso.

O santuário, conforme já havíamos revelado, padece, entre outros problemas, de infiltração de água e de humidade, que têm deteriorado a sua valiosíssima talha barroca e que colocam mesmo em vários riscos a integridade do imóvel, cujo altar-mor está prodigiosamente assente num grande penedo. Daí que hajam sido solicitados subsídios e apoios no final do pretérito ano a entidades oficiais e particulares, designadamente ao Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), que até ao momento apenas tem fornecido apoio técnico e logístico.

Os técnicos do IPPAR, juntamente com elementos da Comissão, diagnosticaram as necessidades e carências do Santuário e estimam a sua satisfação em valores que ultrapassam os 50 mil contos. Estão neste momento a solicitar orçamentos, junto de empresas especializadas, com vista ao restauro do retábulo principal. Operação tida como urgente, orçada em mais de 10 mil contos, para cuja execução a Comissão dispõe do subsídio governamental de 5.340 contos, atribuído no âmbito de uma candidatura ao Subprograma B do PIDDAC de 1996 e de mais 2 mil contos oriundo de donativos.

O cortejo de oferendas destina-se a suprir, pelo menos, o restante, aguardando a Comissão uma resposta favorável do IPPAR a um pedido de subsídio, visto estarem os elementos que a compõem convencidos de que o Santuário obterá a breve trecho a classificação de monumento nacional.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 24vº a fls. 26, do livro de notas para Escrituras Diversas, número setenta e cinco-F, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 19 de Fevereiro de 1997, uma escritura de Justificação e doação outorgada por:

Maria Albertina Gomes e marido José Batista Barros, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Rio Mau e ele da freguesia de Azões, ambos deste concelho e residentes no Bairro das Galinheiras, Bloco C 4, 1º esquerdo, da cidade de Lisboa, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

E por eles foi dito:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de "UMA MORADA DE CASAS TÊRREAS", sito no lugar do Pereiro, da mencionada freguesia de Duas Igrejas, com a superfície coberta de 22m2 e logradouro com a área de 47m2, a confrontar do norte, nascente e sul com Caminho e do poente com Laurinda Pereira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 462, com o valor patrimonial de 1.818\$00, a que atribuem o valor de 100.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de 48 anos, posse essa, que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio por o haverem comprado a Laurinda Pereira e marido Ernesto Pereira, residentes que foram no lugar do Pereiro, da dita freguesia de Duas Igrejas, por contrato não reduzido a escrito no ano de 1949.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

**ESTÁ CONFORME.**

Cartório Notarial de Vila Verde, 17 de Fevereiro de 1997.

A Escriutária Superior, (Isabel Maria da Cunha Maria de Lira Duarte)

### Arranjo urbanístico junto à Igreja de Vila Verde

## CÂMARA CHEGA A ACORDO COM DONOS DOS TERRENOS

ACâmara Municipal de Vila Verde sempre acabou por resolver o problema da aquisição dos terrenos necessários à execução de um arruamento no lado norte da Igreja Matriz de Vila Verde, alegadamente despoletado por António Cerqueira ao ordenar o início dos trabalhos sem a necessária adjudicação da obra.

A gestão do Partido Popular havia sido anteriormente recriminada por tal procedimento, mas os vereadores nem sonhavam que afinal os terrenos ainda estavam por negociar, o que foi aproveitado pelos seus proprietários no sentido do inflacionamento do seu valor. Inicialmente orçados em pouco mais de 60 mil contos, pretendiam agora os seus proprietários, sob pena de embargo da obra, o pagamento de 150 mil contos ou, em alternativa, o licenciamento da construção de dois prédios de quatro andares mais rés-do-chão e cave.

Ambas as propostas foram consideradas insustentáveis pelo executivo, dada a exorbitância da verba,

por um lado, e o atentado arquitectónico que representariam tão elevadas construções na zona envolvente da Igreja. Após um pedido inicial de inquérito à actuação do Presidente da Câmara neste imbróglio, o executivo acabou por, na reunião do dia 24 de Fevereiro, designar no seu seio uma comissão encarregada de negociar os terrenos com o representante dos proprietários.

Eno dia 28 de Fevereiro, António Cerqueira e José Manuel Fernandes, na ausência de José Gama, conseguiram chegar a acordo com o Dr. Martinho Costa. A Câmara poderá proceder ao arruamento e demais arranjos, contra o licenciamento de um edifício de quatro andares a 40 metros da Igreja e outro de cinco andares mais afastado, na rua Luís de Camões, de onde partirá a nova artéria, desembocando defronte dos Paços do Concelho.

A reunião camarária do dia 24 de Fevereiro serviu ainda para aprovar uma proposta do vereador Pimenta Pereira de comemoração do

Dia do Ambiente (21 de Março), através de uma exposição, passagem de filmes e leitura de livros alusivos ao assunto, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, da distribuição pelas escolas de uma árvore e calendários e da realização de uma prova de atletismo na Vila de Prado.

Foi ainda aprovado um projecto de ampliação das instalações da Casa Municipal da Cultura, para cuja execução será apresentada candidatura ao Programa de Adaptação e Instalação de Recintos Culturais. O projecto aponta para a construção de "uma sala virada para as artes do espectáculo, com valências técnico-funcionais de apoio às Associações Culturais e à população do Município". Também o Plano de Actividades para este ano, apresentado pela Equipa do Projecto Vencer Barreiras, foi aprovado, tendo ainda a Cruz Vermelha da Vila de Prado sido contemplada com um subsídio de 500 contos destinados à aquisição de uma ambulância.

### Rescaldo do caso dos ciganos expulsos de Oleiros

## PS PROPÕE NOMEAÇÃO DE UM NOVO GOVERNADOR CIVIL

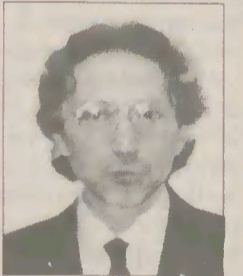
O dia 23 de Fevereiro foi marcado pelo anúncio público do PS vilaverdense da oportunidade da nomeação de um novo Governador Civil, num momento em que Pedro Bacelar de Vasconcelos vai chefiar a missão da União Europeia que vai observar o processo eleitoral que decorrerá no Zaire.

A alegada atitude de Pedro Bacelar em defesa da comunidade cigana de Oleiros, que o terá levado a contribuir para que "aquilo que

sempre foi considerado um problema de segurança" fosse "transformado numa questão de exclusão social, o que muito mal fez ao bom nome de Vila Verde", parece constituir o móbil da desconfiança política manifestada pelo PS de Vila Verde em relação ao Governador Civil e a razão de uma tal posição.

Os socialistas regozijam-se ainda com a resolução do problema dos terrenos de Oleiros em prol da segurança das gentes daquela fre-

guesia, mas nem por isso deixam de acusar o PP de não ter acautelado tal situação em devido tempo, pelo que consideram estar-se agora perante uma situação de manifesto eleitoralismo do partido no poder camarário.



## A MARATONA - PRADO

### Artigos Desportivos

Adidas, Reebok, Puma, Umbro, Lotto, Jarm, Keeper, Gitto's, Hi-Tec, MJ-Sport, Diadora, Molten, Sailleu, Glannis



Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado

### MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

#### MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE

## GALERIAS CARLIM



### MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

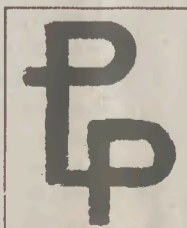
Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

### FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657  
4730 VILA VERDE



PICHELARIA PINTO  
A. J. Alves Pinto e Filhos, L. da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde  
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS

Anunciada a desistência de António Cerqueira...

# PP CONFIRMA BENTO MORAIS COMO CANDIDATO À CÂMARA

O Plenário da Secção de Vila Verde do Partido Popular ratificou, no dia 22 de Fevereiro, a preferência assumida anteriormente na Comissão Executiva pela apresentação de Bento Morais como candidato à Presidência da Câmara nas eleições autárquicas de Dezembro deste ano.

Dos 102 militantes inscritos, incluindo dez delegados da JC/GP, compareceram ao plebiscito interno 71, votando 55 em Bento Morais - o que representa 54% do total de eleitores e 77,5% dos votantes - e 12 em António Cerqueira, tendo ainda sido apurados três boletins em branco e um considerado nulo. O vereador e Presidente da Câmara de 1994 a 1996, habitual número dois nas listas do CDS/PP, sublinhou desde logo a enorme responsabilidade que estava a assumir. Vencendo que apresentara a sua candidatura não contra nem para excluir ninguém, mas por considerar que o concelho necessitava de um candidato como ele, afirmando ter condições para fazer algo pelo concelho.

Apelou, é claro, à unidade no seio do partido e a uma comunhão alargada de esforços no sentido do PP manter o poder em Vila Verde, o que vem acontecendo desde as primeiras autárquicas, em 1976, constituindo actualmente o último reduto "popular" no distrito de Braga. Daí que o próprio líder nacional, Manuel Monteiro, se tenha deslocado a Vila Verde para se inteirar do clima de evidente conflituosidade existente entre as duas principais figuras do partido no concelho, revelando também ele, juntamente com o presidente da Distrital, António Pedras, preferência pela candidatura de Bento Morais.

António Cerqueira, eleito em 1976 pela primeira vez, foi sucessivamente reconduzido na presidência da edilidade vilaverdense, com um interregno de dois anos, por perda de mandato, que marca o auge da decadência a que chegou a imagem política e pública deste "dinossauro autárquico", envolvido de há uns anos a esta parte em inúmeras acções e inquéritos judiciais, administrativos e policiais, acusado de abuso de poder, fraude, extorsão, corrupção...

Com a sua saída em 1994 do principal cadeirão dos Paços do Concelho, o braço-direito e dedicado "sapador" Bento Morais espreitou a possibilidade de guindar a principal protagonista da cena política concelhia, tendo desenvolvido reconhecida acção meritória na orientação dos destinos municipais, o que lhe valeu admiração e simpatia entre os militantes do seu partido. Ciente disso e declarando ter chegado ao fim a era Cerqueira, considerado não apto a responder aos novos desafios, Bento Morais, aquando da reentrada de António Cerqueira na Câmara, apresenta-se como candidato a cabeça-de-lista do partido no próximo compromisso eleitoral, não pretendendo voltar ao habitual lugar de segundo plano.

Estavam abertas as hostilidades e António Cerqueira, de novo no "poleiro", embora admitindo uma correcta gestão de Bento Morais du-

rante a sua ausência, começa a provocar estragos, questionando e procurando alterar decisões do seu substituto e provocando uma sangria nos lugares de chefia dos serviços camarários, despromovendo mesmo a esposa do agora seu rival, que prescindiu da vereação a tempo inteiro. Para reinar com alguma estabilidade, agora potencialmente ameaçada, o hábil António Cerqueira lança mão do auto-suspenso vereador social-democrata Pimenta Pereira, oferecendo-lhe uma pasta a tempo inteiro.

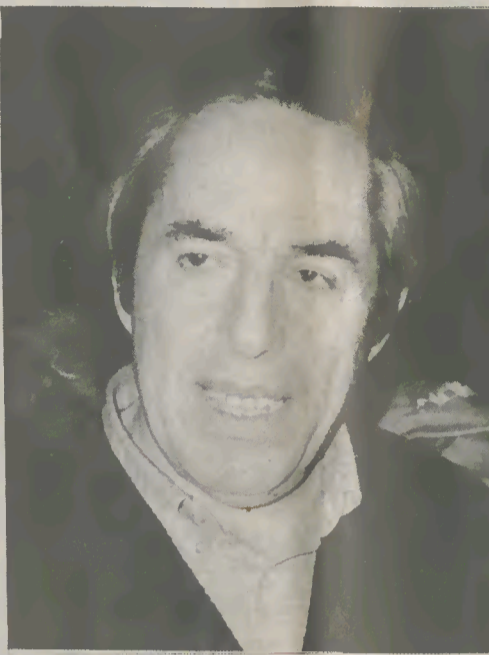
## • Cerqueira desiste à última hora

Dividem-se as opiniões entre os "populares" mas a preponderância pende para Bento Morais, quer na estrutura sénior quer na junção do PP vilaverdense, e António Cerqueira, em desespero de causa, acaba mesmo por, na véspera do Plenário decisivo, tornar público que "por motivos que explicarei ao Concelho quando achar conveniente, decidi não me candidatar a qualquer cargo político nas próximas eleições autárquicas".

Não sem que antes fossem feitas tentativas de adiamento do Plenário, em que esteve envolvido o próprio coordenador nacional do PP para as autárquicas, Girão Pereira, sob o pretexto de apaziguamento interno e procura de uma solução consensual. Solução apontada inesperadamente pelo próprio António Cerqueira na direcção do vereador Mota Alves, que não descurou tal possibilidade mas que acabou por não a assumir, nomeadamente num plenário da Juventude Centrista destinado a perspectivar possíveis candidaturas.

Em cima da realização do Plenário, não adiado por não se vislumbrarem razões objectivas para tal, António Cerqueira ainda augurou uma sessão fracassada por absentismo dos militantes. Também o Presidente da JC, Daniel Oliveira, sobrinho de António Cerqueira, veio a público afirmar não fazer sentido a realização do plenário, instigando Bento Morais a abandonar a sua candidatura "pela união do Partido Popular".

Tentativas de desmobilização que não surtiram efeito, regozijando-se a Comissão Política do PP, em comunicado, pelo "espírito de solidariedade e unidade partidária demonstrada pelos militantes, comparecendo em massa no Plenário concelhio, mesmo contra todas as previsões, com 77% dos inscritos, o que demonstra a vitalidade do Partido Popular". Louvando o comportamento dos dez delegados da JC, a estrutura presidida pelo Dr. Domingos Pereira aplaude ainda António Cerqueira "pela maneira digna como elaborou o comunicado de desistência, não ferindo ninguém e comportando-se como um verdadeiro CDS/PP".



## • 27 novos filiados inscritos à última hora

Este e outros esforços da Concelhia do PP no sentido de pacificar as duas facções internas e contribuir para uma almejada unidade, não surtiram efeito, já que de imediato (27 de Fevereiro), António Cerqueira visou esta estrutura parasitária em novo comunicado, transmitindo a sua "repulsa pela forma como todo o processo do Plenário foi conduzido por elementos altamente responsáveis no seu seio".

O edil aponta como uma das razões para a sua desistência, não formalizada junto do competente órgão partidário, "a inscrição à última hora de 27 novos filiados no mês de Janeiro entre os quais Álvaro Morais (sobrinho de Bento Morais e delegado da JC), até às insinuações de ameaça a elementos afectos ao PP e às visitas insistentes e intimidatórias aos militantes, tudo foi feito à revelia da conduta de um digno candidato".

O Presidente da Comissão Política explicou, porém, que os casos das inscrições em Janeiro se ficou a dever a um erro numa operação levada a efeito pela direcção nacional do partido, que inexplicavelmente retirou a filiação a vários "populares", entre os quais o apontado Álvaro Morais, alguns inscritos desde a fundação do CDS.

Convidado a responder às acusações em questão, Bento Morais fecha-se em copas, dizendo não responder a ataques dessa natureza e mostrando-se regozijado por o seu rival lhe dar tanta importância, não escondendo porém a convicção de que o mesmo acabará, tal como já dera a perceber, por apoiar directamente o candidato Martinho Gonçalves. Quanto à apresentação pública da sua candidatura, remete-a para depois da Páscoa, dando a entender que a segunda e terceira figuras da sua futura lista poderão vir a ser surpresas, mostrando-se convicto de que o mesmo acontecerá nas outras forças partidárias candidatas.

Campanha contra a droga e insegurança

# Manuel Monteiro ouve população de Oleiros

O presidente do Partido Popular, Manuel Monteiro, encerrou em Oleiros, no dia 27 de Fevereiro, a campanha nacional que promoveu em volta da temática "Droga e Segurança".

Campanha promovida na sequência da iniciativa governamental, através do Projecto Vida, promovida nas escolas, intitulada "Dia D - Prevenção contra a Droga", com Monteiro a querer demonstrar que ao Estado compete bastante mais do que sensibilizar. Sob o lema "E Depois do Dia D", o líder centrista visitou pontos referenciados como críticos em matéria de tráfico e consumo de droga e de insegurança, entre eles a freguesia de Oleiros, que muito badalada tem sido desde a expulsão da comunidade de João Garcia, no Verão do ano passado.

Lembrando aos jornalistas que é deputado eleito pelo círculo de Braga, Manuel Monteiro sustentou que todas as alturas são óptimas quando se trata de alertar para problemas como o da droga e da insegurança: "A causa e a luta da segurança e o combate da droga também é minha, independentemente do partido e das eleições."

Dirigindo-se aos populares que se concentraram defronte da sede da Junta de Freguesia de Oleiros assegurou que "logo no início desta crise com os ciganos disse que o povo de Oleiros não é racista, porque não há povo racista no Minho, em Braga e em Vila Verde". Sustentou mesmo que "se os que falaram em racismo olhassem para si próprios, porque vivem bem instalados, com segurança, e não sabem o que sofre o povo, que quer paz, ordem e segurança, e não vendo a presença das autoridades sentem-se no direito, no dever, de defender os seus lares, as suas famílias, a sua juventude".

Reconhecendo que haja pessoas que se metem na droga por causa do desemprego, sustenta, porém, que muitas o fazem "porque não querem trabalhar, porque ganham mais dinheiro numa hora do que os portugueses honrados num ano". Mostrou-se horrorizado por lhe ter sido dado observar jovens a injectarem-se noutras paragens a escassos metros de um posto policial e ter ouvido polícias a manifestarem-se impotentes perante a criminalidade em virtude dos tribunais os soltarem em poucos dias e sem que se debater com ameaças de morte.

"Continuo a não acreditar que o povo seja contra a comunidade cigana, mas que é contra os que roubam, raptam, maltratam, matam, praticam o crime, pondo em causa a segurança e a estabilidade das populações." — sublinhou o presidente do PP. Lançando com veemência a interrogação "Onde está o Estado?", concluiu: "Mal vai o país em que quem anda direito é mais perseguido do que os que não andam. Somos todos filhos de Deus e cidadãos e por isso temos o direito de viver tranquilos nas nossas casas."

Discurso que mereceu forte ovação e a concordância explícita dos populares, que se sentiram assim à vontade para manifestarem ao líder centrista as queixas que os moveram à tomada de uma posição de força contra a comunidade de João Garcia.



## • "Não lhes falte o Pão, mas... o Pó"

Queixas que o Presidente da Junta de Oleiros, Manuel Faria, revelou no seu discurso: "Os cidadãos de etnia cigana fizeram com que esta população se revoltasse, não por serem ciganos mas sim porque eles se apropriavam dos nossos terrenos, invadindo com os cavalos as nossas culturas, agredindo os nossos camponeses, agredindo as crianças na ida e vinda das escolas, assaltando as casas e ameaçando tudo e todos; mas o mais grave era o desastroso tráfico de droga, encontrando-se permanentemente pessoas a injectarem-se."

Sublinhou o autarca que as autoridades e instituições foram alertadas para tudo isso e que só quando "saturado" é que o povo de Oleiros "saiu para a rua", condenando os governantes, "que foram eleitos por todo este povo e se revoltaram contra nós, acusando-nos de racistas, xenofobistas e arruaceiros perante as câmaras de televisão, que levaram as notícias aos quatro cantos do mundo, aos nossos emigrantes, filhos desta terra, que se sentiram revoltados e envergonhados por estes governantes condenarem o povo de Oleiros e defenderem os traficantes de droga".

E reportando-se ao Bispo de Setúbal, que disse perante as câmaras de televisão que "a Igreja deveria pedir perdão aos ciganos", Manuel Faria ironizou: "Acho que a Igreja deve rezar não para que falte o Pão aos ciganos mas para que lhes falte o Pó!"

## Bomba pode custar indemnização à Câmara

Não sustentando na íntegra o recurso apresentado relativamente ao acórdão do Tribunal Administrativo do Porto (TAP) que anulava os despachos camarários de embargo da bomba de gasolina do Bom Retiro, a Câmara Municipal de Vila Verde pode vir a confrontar-se com um pedido de indemnização veiculado pelos proprietários daquele posto de abastecimento de combustíveis.

Recorde-se que em Novembro do ano findo, o TAP dera razão à "Petroverde - Petróleos de Vila Verde, Lda.", sociedade proprietária da bomba instalada em pleno centro urbano da sede concelhia, junto à E.N. 101, à saída para Gême/Pico de Regalados, considerando nulos os embargos da construção do posto emanados da edilidade vilaverdense em Setembro de 1995. Concluiu-se do teor do acórdão do Tribunal que não compete às Câmaras o licenciamento de postos de abastecimento de combustíveis, mas sim à Junta Autónoma de Estradas. Às Câmaras está reservada apenas a emissão de um parecer de viabilização em matéria de localização e de construção.

Ora a Câmara Municipal de Vila Verde emitira, em 1991, um parecer viabilizador da construção da bomba em questão, com que a Petroverde logrou obter o necessário licenciamento da JAE, pagando as necessárias taxas. Daí que José Joaquim Faria dos Santos e Manuel António Alves Araújo, sócios da Petroverde, tenham ignorado os embargos da Câmara, hajam providenciado a aceleração das obras de edificação do posto e tenham ordenado a abertura do mesmo ao público no dia 30 de Setembro de 1995.

A Câmara, sob a gestão interina de Mota Alves, responde com a instauração da correspondente contraordenação social e sequente ordem de demolição, fundando-se num arranjo urbanístico do lugar do Bom Retiro decidido em reunião camarária de Março de 1995, tendente a um alegado descongestionamento rodoviário, que colidiria com a bomba de gasolina. Projecto camarário de execução de uma rotunda que, contraditoriamente, mereceu o aval da JAE, que, inclusivé, indeferiu um pedido de publicidade solicitado pela Petroverde sob a alegação de que a bomba se encontrava em situação ilegal.

A Petroverde apresenta o caso ao Tribunal Administrativo do Porto, vê anulados os embargos da Câmara e aguarda a conclusão dos processos judiciais em curso, admitindo o seu advogado um posterior pedido de indemnização à Câmara, pelos prejuízos causados pelos embargos.

Este processo, que o proprietário Manuel Alves Araújo, construtor do prédio que levou à perda do mandato de António Cerqueira em 1994, afirma ter como base uma perseguição pessoal, insere-se num contexto de instalação de mais dois postos congéneres que está a ser averiguado pela Polícia Judiciária, com base na denúncia da existência de favorecimentos e de corrupção na escolha dos candidatos. Tanto neste caso como no da Portela do Vade e no de Pedome, havia outros pretendentes à instalação do posto de combustíveis que foram preteridos pelos gestores "populares", alegadamente contra o pagamento de avultadas "luvas" e/ou a beneficiação da edilidade.

## Assembleia Municipal reconhece mérito do extinto Morais Soares

No dia 22 de Fevereiro de 1997 teve lugar uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde. O plenário apresentou condolências pela morte do até então Presidente daquele órgão, extinto no pretérito dia 26 de Janeiro. Os membros do PP, do PSD, do PS, da CDU e Independentes, aprovaram um voto de pesar reconhecendo o Professor e Provedor Morais Soares como um cidadão dedicado à solidariedade social e às causas nobres em prol do bem comum.

Seguiu-se a eleição dos elementos da mesa, tendo sido votada por maioria a única lista candidata, apresentada pelo CDS/PP, presidido por Júlio Esteves e seretariada por Bento Nogueira da Costa e Maria Armandina Gonçalves da Silva.

Foi também abordada a questão da aquisição dos terrenos dos ciganos de Oleiros por 20 mil contos, tendo ficado bem sublinhada a ideia de que aquele órgão refuta as acusações de pretenso racismo e xenofobia da população de Oleiros em particular e de Vila Verde em geral. É posição unânime que esteve em causa tão-somente o garante da liberdade e segurança da população.

A Assembleia aprovou por unanimidade a aquisição de terrenos para o Centro de Saúde e Posto da GNR da Vila de Prado, no valor de 60 mil contos. Também foi objecto de discussão o Regulamento Municipal sobre horários de funcionamento de estabelecimentos comerciais.

Os membros da Assembleia Municipal de Vila Verde, em inequívoco reconhecimento da inestimável obra do extinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e Presidente da Assembleia Municipal, propuseram que o novo Centro de Saúde de Vila Verde tenha o nome de José Bento Morais Soares. O pedido formulado nesse sentido foi dirigido ao executivo municipal na sessão extraordinária da Assembleia Municipal, tudo apontando para que esse desejo possa tornar-se realidade.



20 mil contos pela paz e pela liberdade

# CÂMARA CHEGA A ACORDO COM JOÃO GARCIA

A Câmara Municipal de Vila Verde, na pessoa do seu Presidente, António Cerqueira, acordou com o advogado de João Garcia, no dia 18 de Fevereiro, a compra dos terrenos que este possui em Santa Marinha de Oleiros.

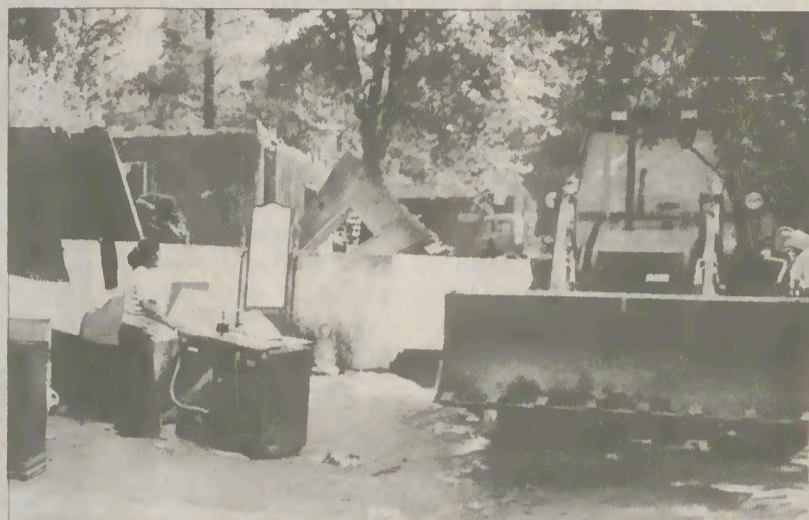
António Cerqueira, mandatado pelo executivo camarário, comprometeu-se a pagar 20 mil contos à comunidade cigana expulsa de Oleiros em Agosto do ano passado, aquando da realização da escritura pública de compra e venda, ainda sem data marcada. Tudo leva a crer estar assim solucionada uma intrincada e polémica odisseia que levou o nome de Oleiros e do concelho a todos os cantos do País, não raro sob o epíteto de racista e xenófobo.

No entanto, em Oleiros ainda não se respira de alívio, porque as pessoas não esqueceram que João Garcia, em Agosto do ano passado, após o processo de demolição das construções do seu acampamento, quebrou o compromisso de venda dos terrenos por 12 mil contos. Mas Manuel Faria, o Presidente da Junta de Freguesia, mostra-se convencido de que o mesmo não acontecerá desta feita, dado ter confiança no advogado do chefe do clã cigano. Quanto à verba a dispendir, o autarca considera ser "muito dinheiro, mas tendo a freguesia interesse que essa comunidade não regresses, não pela sua raça mas pelos seus negócios, e para que no futuro haja paz e não se fale de Oleiros de forma tão escandalosa, acho que vale o sacrifício".

Os 20 mil contos serão pagos em partes iguais pela Câmara e pela Junta de Freguesia, adiantando Manuel Faria que a parte que lhe compete, "quando chegar o dia há-de aparecer e depois uma Comissão tratará de conseguir uma média de 6 mil contos junto da população", com o restante a ser retirado do orçamento da autarquia.

Anegociação surgiu na sequência de um encontro entre uma delegação do PP e o Governador Civil, em que os "populares" Mota Alves, Bento Morais e Júlio Dias, no Palácio dos Falcões, apontaram para a necessidade do reatamento dos contactos com a comunidade cigana no sentido da compra dos terrenos. Iniciativa que não agradou aos socialistas, que haviam lançado o desafio a todas as forças partidárias concelhias para uma reunião conjunta tendente a solucionar o problema. Numa "Nota à Imprensa", a Comissão Política do PS diz que "uma extemporânea intervenção do Partido Popular a título individual obstou a que houvesse necessidade de ultrapassar claramente os custos inicialmente perspectivados, com a agravante de tais custos resultarem de uma manobra eleitoralista de quem é em primeira instância o responsável pela instalação ilegal há anos dos ciganos em Oleiros".

Também os sociais-democratas, pela voz do Presidente da Comissão Política, José Manuel Fernandes, condenaram a "manobra" dos "populares", por ter inflacionado desmesuradamente o valor negocial dos terrenos, cujo valor real não



excedia os 4 mil contos.

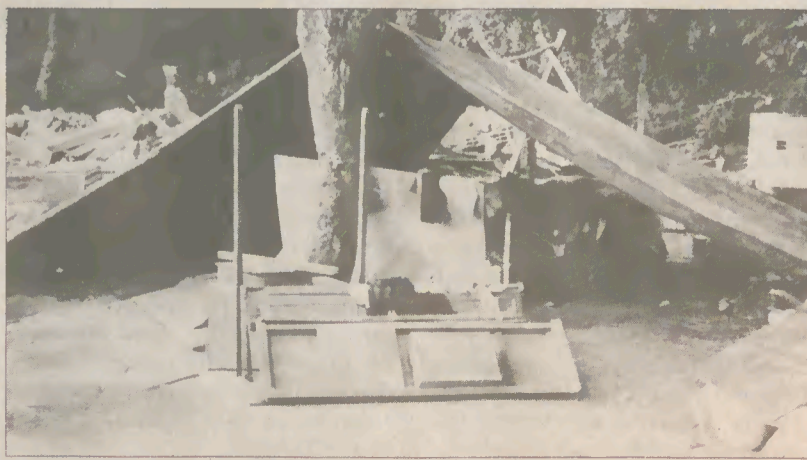
João Garcia chegou a exigir o pagamento de 50 mil contos, alegando ter sido esse o investimento realizado no acampamento de Oleiros desmantelado pelas máquinas da Câmara. Mas acabou por baixar a parada para 20 mil contos, goradas as inúmeras tentativas de instalação noutras locais, as fortes pressões da população de S. Estêvão de Briteiros para a sua retirada e a férrea disposição expressa pela população de Oleiros de não permitir o seu regresso.

Uma semana antes do acordo, o Presidente interino da Câmara, Mota Alves, ainda ensaiou os 15 mil contos, que se decidiu informalmente na reunião do executivo sem obter eco, o que não agradou ao advogado de João Garcia, que apelidou a verbação camarária de "racista". E alegando a precariedade vivencial com que pretensamente se debate o clã de João Garcia, "carregando sucessivamente a casa às costas", lançou o ultimato de que se até ao dia 18 não houvesse acordo solicitaria a intervenção das forças policiais de forma a garantir o regresso da comunidade que representa a Oleiros, dada a existência de uma faixa com capacidade construtiva nas suas propriedades.

A Câmara acabou por ceder, pagando um preço alto, mas que o advogado considera baixo para João Garcia, que "vendeu a liberdade" e que, com a "popularidade" dispensada pelos "media", viu comprometidas as suas possibilidades de radicação e inflacionados os preços dos terrenos com capacidade construtiva por que mostre interesse.

### • Boicote eleitoral em Briteiros

Entretanto, em Briteiros, a parada começa a estar pesada de novo



para a comunidade de João Garcia, com os Presidentes das Juntas das freguesias circundantes da de S. Estêvão de Briteiros, inclusivé, a deixarem bem claro que boicotarão as próximas eleições autárquicas caso não seja resolvida definitivamente a permanência "temporária" dos ciganos naquela localidade.

Foram para ali após a expulsão de Oleiros, a título provisório, goradas as tentativas de Cervães, Cabanelas e Braga, a instâncias do Governador Civil, que garantiu que até final do ano seria encontrada uma solução definitiva. Desiderato não alcançado que foi deixando agastadas as populações locais, que se iam queixando do mau comportamento, do tráfico de droga e da insegurança protagonizados pelos ciganos, acabando por no dia 1 de Fevereiro enviar uma carta ao Governador Civil, ao Ministro da Justiça, ao Ministro da Administração Interna e ao Presidente da Câmara de Guimarães, exigindo o cumprimento da lei referente ao acampamento selvagem. Nessa altura, estava já a comunidade de João Garcia a montar acampamento fixo, acabando por demolir as barracas construídas, por ordem expressa da Câmara de Guimarães, voltando à situação inicial de montagem de tendas.

Agora, com a venda dos terrenos de Oleiros, aquelas populações vimaranenses mostram-se dispostas a aguardar pacientemente que João Garcia abandone aquela zona, embora José Maria Gomes, Presidente da Junta de Santo Estêvão de Briteiros, que colocou a Polícia Judiciária a investigar ameaças de morte que lhe foram dirigidas, declare temer indesejadas intervenções dos populares que se mostram mais impacientes e exaltados.

José Manuel Fernandes de pedra e cal

## CONSELHO NACIONAL LEGITIMA ELEIÇÕES DO PSD CONCELHIO

O Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, no dia 25 de Fevereiro, deu razão a José Manuel Fernandes no processo de impugnação das eleições para a Comissão Política Concelhia movido pelo seu antagonista Álvaro Santos.

Quase um ano depois, o órgão presidido por Mota Amaral põe fim a um diferendo no seio de um partido estruturalmente dividido, legitimando a vitória alcançada pela lista encabeçada por José Manuel Fernandes nas eleições de 21 de Abril de 1996. Vitória alcançada sobre a lista de Álvaro Santos pela escassa diferença de um voto, o que motivou um pedido de impugnação da lista derrotada sob a alegação de que haviam votado três pessoas não inscritas nos cadernos eleitorais.

O Conselho de Jurisdição Distrital, presidido por Correia Araújo, em Setembro do ano passado, deu provimento ao pedido de impugnação, ordenando a realização de novas eleições. Porém, a Comissão Política eleita recorreu para o Conselho de Jurisdição Nacional, mantendo-se assim em exercício de funções, argumentando que os militantes não inscritos nos cadernos eleitorais haviam votado com a autorização de Álvaro Santos.

Com o início da apresentação dos candidatos dos outros partidos e a aproximação das Autárquicas 97, cresceu a apreensão no seio da família social-democrata, agastada

com tamanha demora na tomada de uma decisão, convergindo as duas facções na opinião de que o partido era o principal prejudicado, ao partir atrasado na corrida para a conquista da Câmara.

De ambas as partes foram exercidas pressões junto das cúpulas partidárias nacionais no sentido de resolver o impasse com celeridade, à mistura com acusações mútuas de sede de poder, de fomento do divisionismo e de favorecimento de outras forças partidárias.

Emitida a tão ansiada decisão, prepararam-se agora José Manuel Fernandes & Cª para apresentarem o candidato que se juntará a Arlindo Fagundes (CDU), Martinho Gonçalves (PS) e, mais recentemente, Bento Morais (PP) — refa árdua, sobretudo quando se declara pretender, como é usual nestas circunstâncias, uma convergência total de esforços no sentido de alcançar a vitória. O candidato escolhido, terá mesmo que, numa personalidade equidistante das tendên-



José Manuel Fernandes

Álvaro Santos

cias antagónicas que radicam entre a Concelhia "laranja" vilaverdense, potencialmente congregadora das hostes sociais-democratas e captadora da atenção do eleitorado, João Lobo surge aos olhos de todos, até de António Cerqueira, como o candidato ideal, com Manuel Barros a não se mostrar disponível, restando saber se aquele avançaria perante o panorama interno da Concelhia do seu partido.

Prevê-se, entretanto, que José Manuel Fernandes deixe assentar a poeira provocada pelo acórdão do Conselho de Jurisdição Nacional, que ainda não obteve qualquer reacção de Álvaro Santos, mas que provocou, soubemos, a mobilização de um grupo afecto à sua lista, em que pautam os crónicos contestatários, apostado em complicar a vida ao Presidente da Comissão Política.

Processo disciplinar a Carlos Oliveira

## CÂMARA PEDE INSPECÇÃO A ANTÓNIO CERQUEIRA

A Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião de 10 de Fevereiro, decidiu solicitar à Inspecção Geral de Administração do Território (IGAT) a averiguação de um pretendo abuso de poder cometido pelo Presidente António Cerqueira, ao determinar a instauração de um processo disciplinar ao advogado Carlos Oliveira, Chefe da Divisão Jurídica da edilidade.

A decisão, tomada num clima de acesa discussão, surge na sequência da exoneração de que o Dr. Carlos Oliveira foi alvo após a reentrada de António Cerqueira para a Câmara e da decisão deste, já este ano, de lhe instaurar um processo disciplinar. Isso mesmo foi dado a conhecer ao visado no dia 3 de Fevereiro pela directora do Departamento de Administração Geral, Ângela Pinheiro, nomeada instrutora do processo disciplinar. Aliás, foi deste cargo que Carlos Oliveira foi exonerado em Outubro de 1996, o que desde logo mereceu protestos por parte da maioria do executivo camarário, que aprovou mesmo um voto de louvor pela competência e dedicação exibidas pelo visado.

Carlos Oliveira não se mostrou

resignado com a transferência para a chefia da Divisão Jurídica e instaurou acções judiciais contra António Cerqueira. E foi com base na existência das mesmas e de uma indesmentível inimizade grave que o executivo camarário, na ausência de António Cerqueira, em gozo de férias, deliberou, apenas com o voto contra do vereador a tempo inteiro Pimenta Pereira, solicitar uma inspecção à decisão do edil de processar disciplinarmente Carlos Oliveira, sob a alegação de criação de mau ambiente no seio dos serviços camarários. Acusação que o advogado intentou desmentir através da apresentação de um abaixo-assinado subscrito pela grande maioria dos funcionários, em que se refuta a instigação de mau ambiente pelo visado no processo disciplinar.

Ainda assim, na reunião do dia 10 foi aprovada a solicitação à Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) de um técnico tendo em vista a averiguação da actuação do actual chefe da Divisão Jurídica, para o que o Presidente em exercício, Mota Alves, teve que exercer o voto de qualidade, já que o "popular" Bento Morais e os sociais-democratas José Manuel Fernandes

e Alberto Oliveira votaram contra tal proposta.

Na mesma reunião, o executivo decidiu criar uma "Comissão Interpartidária de Vereadores", que tem como finalidade a elaboração de uma proposta de descentralização de poderes e delegação de competências nas Juntas de Freguesia. Para os Bombeiros Voluntários foi aprovada a atribuição de um subsídio de 8 mil contos, a ser pago em prestações mensais, enquanto o concelho se fará representar num torneio de futebol de Petit Couronne, nas férias da Páscoa, por duas equipas constituídas por alunos das escolas EB 2,3 e da Secundária.

Foi ainda ratificada uma adenda ao Contrato-Programa celebrado com o Ministério da Cultura, que participará a aquisição de equipamento e a edição de materiais destinados ao desenvolvimento da leitura em suportes especiais na Biblioteca Prof. Machado Vilela. Finalmente, decidiu o executivo camarário modernizar a Delegação Escolar de Vila Verde, sediada no edifício dos Paços do Concelho, autorizando a aquisição de equipamento informático.

## Cabo Santos homenageado por autarcas e empresários

O cabo Manuel da Silva Santos, comandante do subposto de Prado da Guarda Nacional Republicana até início do mês de Janeiro do ano em curso, foi alvo, na noite de 27 de Fevereiro, de uma significativa homenagem.

Estiveram presentes no jantar, num restaurante de Cervães, mais de meia centena de pessoas, entre ex-subordinados do homenageado e Presidentes de Juntas de Freguesia, outros autarcas, amigos e empresários das 14 freguesias do sul e sudoeste do concelho de Vila Verde, área de jurisdição do subposto de Prado da GNR. Também o Comandante do Destacamento, o capitão Floriano de Sá Guimarães, o seu adjunto, o sargento-chefe Baptista, e o comandante do posto de Barcelos, o sargento-ajudante Vieira, não quiseram deixar de marcar presença neste acto de manifestação de apreço e reconhecimento pela actividade desenvolvida pelo cabo Santos ao longo de 6 anos e meio como responsável directo pela orientação do posto de Prado da GNR.

Natural de Rio Covo-Santa Eulália (Barcelos), Manuel Santos deixou o comando do posto de Cucujães para vir para a Vila de Prado, em 1990, de onde pediu destacamento para o posto de Barcelos, cujo corpo de efectivos integra actualmente.

Questionado sobre o significado de que se revestiu esta homenagem, o homenageado reputou-a de "momento especial, revelador de que o meu trabalho foi apreciado por uma comunidade que merece o melhor". Em jeito de balanço da sua acção, enquanto comandante, já que viria a ser substituído pelo sargento Rui Silva, considera que "tudo correu bem, à excepção dos problemas ocorridos com a comunidade cigana de Oleiros, e mesmo nesse caso acho que, apesar de todas as carências humanas e materiais, fez-se tudo o que havia para fazer e a Guarda saiu prestigiada, ao pautar o seu procedimento pelo diálogo, não obstante os conhecidos desacatos à ordem pública".



Problemas que, sublinha, não estiveram na origem da sua saída "já prevista há muito tempo, embora reconheça que a carga de trabalho era difícil de aguentar, já que naquele posto eu nunca trabalhei menos de 12 horas por dia e agora trabalho normalmente e não me chateio tanto". Não refuta, porém, a possibilidade de um dia regressar a Prado, "porque a população é boa e não saio ressentido com quem quer que seja".

Já amatoria dos actuais e ex-efectivos do posto pradense da GNR acorreu a esta cerimónia, reputando-a o agente A. Silva de "completamente merecida, pois o cabo Santos foi um óptimo comandante e merece o nosso respeito e agradecimento". Aliás, já no mês de Janeiro, dias após a sua saída, o haviam brindado com um jantar de despedida.

Amigos, autarcas e empresários da região terão mostrado vontade de promover e integrar manifestação similar e, para vincar de forma inequívoca o reconhecimento pela meritória acção do ex-comandante, foi-lhe oferecida, a culminar a cerimónia, uma salva de prata alusiva ao evento, sob uma calorosa ovação.

Na Escola Secundária de Vila Verde

## Professores de Geometria abordam estudo da Geometria

Realizou-se no dia 7 de Fevereiro, na Escola Secundária de Vila Verde, o V Encontro de Professores de Matemática do distrito de Braga.

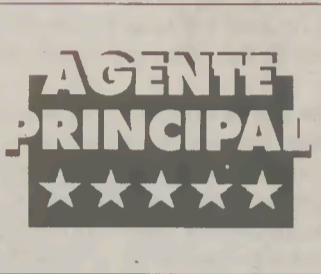
A iniciativa, organizada pelo Núcleo distrital da Associação de Professores de Matemática, em articulação com vários docentes da disciplina daquela escola, visa constituir um espaço de reflexão sobre a geometria, tema que adquire nos novos programas um lugar de relevo.

Contou com a presença de cerca de duas centenas de docentes oriundos, na sua maioria de escolas do distrito. Constou de oito sessões práticas coordenadas por docentes de várias zonas do país, nas quais foram apresentadas e aplicadas várias propostas de trabalho susceptíveis de exploração na sala de aula. Teve ainda lugar uma "Feira da Geometria" onde foram expostos materiais didácticos atinentes ao ensino da Matemática, produzidos nas escolas e as editoras tiveram também o ensejo de divulgar os seus novos materiais. Os participantes no evento puderam ainda conhecer algumas manifestações do artesanato da região na mostra de artesanato paralelamente organizada.



**Gabinete de Contabilidade de Prado**

**METRÓPOLE  
SEGUROS**



*ESCRITAS*

**ZURICH  
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398 / Telex 922762  
4730 Vila Verde

**Júlio F. Gonçalves**



Fabricante  
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da**

*Gerência de Abel José Mota Alves*

**Stand e Exposição  
VILA VERDE**

Escritório  
Talhós - Pico de Regalados  
Telef. 32289

**4730 VILA VERDE**

Representante das Máquinas Agrícolas

**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS**

**APARÍCIO & FILHOS, L.DA**

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112  
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

**FIAT**

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*



**REPRESENTANTES PARA O  
CONCELHO DE VILA VERDE  
DAS MARCAS**

**FIAT E LANCIA**



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO  
Telefone 921580 4730 Vila Verde



## Escola do Bom Sucesso Nº 1

# DELEGADO ESCOLAR MOSTRA-SE SOLIDÁRIO COM COMUNIDADE

No último número noticiámos duas situações de relevante interesse no âmbito da educação do nosso meio, concretamente, a questão da turma do ensino pré-escolar da escola do Bom Sucesso nº 1 da Vila de Prado e o delicado desentendimento entre pais e encarregados de educação da escola do 1º ciclo do ensino básico de Soutelo - Cruz e uma docente.

No sentido de fazer o ponto da situação em cada uma das situações e tendo em vista um mais completo esclarecimento dos leitores sobre os referidos assuntos, afigurou-se nos oportuno contactar o Delegado Escolar concelhio, Professor Alberto Nídio, que, mais do que ninguém, poderá clarificar com rigor e isenção as situações.

## • "Pavilhão é um espaço insalubre"

Questionado sobre as condições precárias em que funciona a turma do ensino pré-escolar na Escola do Bom Sucesso nº1 da Vila de Prado, o Professor Alberto Nídio sublinhou que "essa não é uma situação isolada no concelho, pois existem vários pavilhões pré-fabricados onde se desenvolvem actividades do ensino pré-escolar. Os pavilhões apareceram num período da massificação escolar subsequente ao 25 de Abril e tinham um horizonte temporal de 10 anos. Entretanto, passaram 20 anos e os pavilhões permanecem nos mesmos sítios. Por isso, não é difícil perceber que esses pavilhões hoje não oferecem as mínimas condições higiénicas e de conforto, que os tornem um espaço educativo minimamente atraente, onde as crianças se sintam bem."

Este é desde logo o reconhecimento de que o pavilhão "é um espaço insalubre; uma torradeira no Verão e uma geladeira no Inverno", sem condições mínimas para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente aos espaços ocupados por entidades não ligadas à escola, o Sr. Delegado não deixaria de frisar que "é verdade que há no edifício escolar, agora até depois de reparações que lá fizeram, condições para poder instalar o estabelecimento de educação pré-escolar, no entanto também, como é do conhecimento público, esses espaços estão ocupados por outras entidades, foram cedidos pela Câmara Municipal e não me compete pronunciar-me sobre a existência ou não de outros espaços disponíveis, embora tenha

informações de que os há. Não tenho dúvidas nenhuma de que muito aproveitaria à freguesia se esse espaço estivesse apenas e só adestrado ao Ministério da Educação, não só para o desenvolvimento de actividades curriculares mas até para actividades extra-curriculares, como a instalação de uma Mediateca é para rentabilizar o equipamento existente na escola. Junto o meu anseio ao da comunidade educativa daquela escola e penso que se a autarquia disponibilizasse aquele espaço só para actividades escolares seriam inúmeros os benefícios".

O nosso interlocutor conviria ainda que tal posição não implica minimamente que deixe por isso de reconhecer a importância das actividades que ora se desenvolvem naquele espaço.

## • Escola de Soutelo volta à normalidade

Sobre o caso de Soutelo, o Professor Alberto Nídio começou por referir que "em relação ao caso que trouxe em alvoroço a escola de Soutelo - Cruz, é do conhecimento público que tudo se desenrolou à volta de um conflito criado entre os pais e encarregados de educação e uma das docentes dessa escola. Houve uma série de acusações em relação ao comportamento da docente e houve necessidade, de facto, de redimir um conflito que era grave porque os pais estavam incompatibilizados com a docente e eu notei logo no eclodir do problema que havia ali uma falta de diálogo muito grande". O Sr. Delegado Escolar referiria ainda que houve, entretanto, uma reunião das pessoas mais ligadas à escola e constatou-se a existência de "um problema grave de dinheiros em que os pais acusavam a Professora de ter ficado com dinheiro dos alunos; esse problema foi logo sanado, foi reposto o dinheiro aos alunos, tendo a Professora alegado que não tinha feito a entrega dos livros porque o distribuidor se tinha atrasado, deu uma explicação que de certa maneira foi aceite pelos pais e para não estar a criar mais suspeições o di-



nheiro foi devolvido a toda a gente."

Quanto ao problema da sala de aula, porventura, no dizer do Professor Alberto Nídio, o mais complicado, dado os pais não aceitarem a continuidade da Professora na escola, confirma-se que a Professora não admitiu como verdadeiras as acusações de que fumava e lia o jornal, mas o Sr. Delegado também foi dizendo "a verdade seja dita que no seio da turma eram contraditórias as explicações que as crianças davam para isso e não havia uma unanimidade em relação a isso".

Sobre a solução para o problema, O Professor Alberto Nídio diria que "num primeiro momento, recorrendo ao Professor que estivera a substituir a Professora em questão enquanto ela esteve ausente por doença, à mesma docente e a uma outra que não estava na escola em funções não docentes, foi possível constituir um grupo de trabalho no contexto da turma aceite pelos pais". Acontece que, ainda segundo aquele responsável pela delegação escolar, começou a ficar claro que a docente não tinha condições psicológicas para continuar a exercer naquela escola e daí o recurso "à figura de uma portaria que permite que aos professores com problemas de saúde sejam atribuídas funções não docentes". A docente em questão acabou por ser destacada para uma escola de Braga para o exercício de funções não docentes até ao final do ano lectivo, tendo voltado a normalidade à escola. Os alunos voltaram a ter aulas, tendo simultaneamente sido salvaguardada, também no dizer de Alberto Nídio, a dignidade da docente.

## Escola Profissional "Amar Terra Verde"

# ALUNOS ESTAGIAM EM FRANÇA

Os alunos dos cursos de Turismo Ambiental e Rural e de Cozinha da Escola Profissional "Amar Terra Verde" beneficiaram, durante o mês de Fevereiro, de estágios que tiveram lugar no Sul da França.

Estágios resultantes da aprovação da candidatura daquela unidade de ensino aos projectos comunitários

intitulados "Sócrates" e "Leonardo da Vinci", que visam proporcionar aos estudantes intercâmbios e contactos com outras realidades, estruturas e gentes europeias. A realização dos mesmos, sob a coordenação de Isabel Gama, contando com a colaboração da "Société Européenne de Formation", levou

os alunos a unidades hoteleiras e de outros sectores laborais daquela vasta estância turística francesa, permitindo-lhes o aprofundamento das suas competências linguísticas e operacionais e um sempre profícuo contacto directo com uma outra realidade e cultura e com jovens de outra nacionalidade.

## Vaga de assaltos a residências prossegue em Prado

O final do mês de Fevereiro foi, na Vila de Prado, pródigo em assaltos a residências em pleno dia. Uma moradia à saída da Vila, em direcção a Vila Verde, foi visitada pelos amigos do alheio que deitaram mãos a todos os objectos de valor que conseguiram encontrar. No último dia do mesmo mês, um apartamento do enorme prédio sito junto à bomba da gasolina da mesma vila foi arrombado, a meio da tarde, com um ferro cujo formato se assemelha ao vulgar pé-de-cabra e que deixou a porta parcialmente destruída. Os assaltantes furtaram uma pulseira em ouro, uma máquina de escrever electrónica um relógio de homem, umas peças de cerâmica ornamentais, entre outros objectos de valor.

## Tribunal confirma prisão de cigano de Cabanelas

No passado dia 8 de Fevereiro, a imprensa diária de âmbito regional, da cidade de Braga, noticiou a decisão do Tribunal Judicial de Vila Verde de confirmar a prisão de jovem cigano do acampamento de ciganos de Regalde- Cabanelas, indiciado por tráfico de drogas duras.

O sobrinho de João Garcia, líder da comunidade cigana de Oleiros que chegou a acordo com a Câmara Municipal de Vila Verde para venda dos seus terrenos naquela freguesia, Tomás Garcia, vulgo "Lero", terá sido detido num apartamento na Póvoa de Varzim na posse de heroína, e a Polícia Judiciária apreendeu-lhe uma série de valores, entre os quais dois automóveis, objectos de ouro e 1.450 contos em dinheiro.

O referido indivíduo de etnia cigana terá escapado às duas rusgas efectuadas pelas autoridades policiais naquele acampamento e só agora, ao cabo de três anos de investigações, foi possível apanhá-lo, alegadamente, em flagrante.

## II Encontro de paróquias de nome Cabanelas

Dezenas de habitantes da freguesia vilaverdense de Cabanelas deslocaram-se, no dia 23 de Fevereiro, à paróquia homóloga do concelho de Mirandela para participar no "II Encontro Luso-Galaico das Paróquias Cabanelas".

Para além destas duas freguesias nortenhas, participou ainda uma localidade da Galiza, tal como já havia sucedido no ano passado no concelho de Vila Verde, onde teve o lugar o I Encontro, promovido pelo agrupamento de Cabanelas do Corpo Nacional de Escutas.

O Encontro principiou com uma sessão solene de recepção das comitivas vilaverdense e galega nos Paços do Concelho de Mirandela. Seguiu-se uma celebração eucarística já em terras de Cabanelas e o inevitável almoço de confraternização. A tarde foi ocupada com a promoção de actividades lúdico-culturais, sendo de saudar mais este importante momento de intercâmbio regional.

## Caçadores de Ribeira do Neiva criam zona de caça

Os caçadores da zona de Ribeira do Neiva decidiram estar na hora de impor a ordem na sua região em matéria de caça.

Preocupados com a anarquia e desrespeito pelas mais elementares normas que norteiam a modalidade, que dizem fazer-se sentir naquela rica e privilegiada região nortenha de Vila Verde, os caçadores de Godinhaços, Duas Igrejas, Goães, Portela do Vade, Rio Mau, Pedregais e Azões, criaram uma Associação de Caça.

Prócederam já à eleição dos corpos sociais e aguardam apenas a institucionalização oficial em todas as suas vertentes, dispondo-se a criar posteriormente um regulamento interno que, à imagem de entidades congéneres, presidirá ao ordenamento e vigilância da vasta área que será devidamente delimitada. Nessa altura, pretendem os associados, sob a direcção de Alberto Costa Oliveira, acabar com os abusos e exageros de que se queixam em matéria de aproveitamento dos recursos naturais existentes naquela área à beira Neiva plantada.

O isolamento a que estão votadas estas localidades do norte do concelho de Vila Verde continua, entretanto, a ser aproveitado pelos amigos do alheio. As casas de emigrantes e de pessoas idosas e ainda os locais de culto continuam a ser os alvos preferidos de gatunos que operam mesmo à luz do dia, deitando até a "luva" a animais de criação como galinhas e coelhos, entre os mais diversos haveres materiais. O que traz a população sobressaltada, que começa a mostrar-se disposta a, pelos seus próprios meios, obstar a tão frequentes atentados ao seu património, não raro conseguido à custa de muitos sacrifícios.



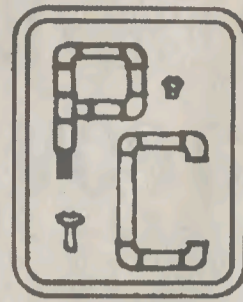
**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**  
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*  
**EXPORTADORES**

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc..

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869  
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)  
Telef. 921001 4730 Vila Verde



**PICHELARIA CÁVADO, L.DA**

*AQUECIMENTO CENTRAL*

*ESTUDO E MONTAGENS*

*PISCINAS E BOMBAS*

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646  
4730 VILA VERDE



CONSTRUÇÕES DE

*João Pereira de Macedo*

Compra e venda de propriedades  
Vivendas e apartamentos  
Escritórios - Estab. Comerciais - Quintas - Lotes  
para construção - Venda e aluguer de armazéns

CONTACTE:  
Escritório: Av. da Liberdade, 498 1º Esq. - 4700 BRAGA - Telefs. 26535 / 77318  
Residência: Prado (S.ta Maria) - Vila Verde - Tel. 921319

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e  
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

A. F. de Braga . A. F. de Braga . A. F. de Braga

**DIVISÃO DE HONRA**

**Hipotecada de vez a subida**

O Vilaverdense F. C. hipotecou de vez as suas remotas possibilidades de ascender à III Divisão Nacional, quedando-se agora por perto do meio da tabela, já a 12 pontos do líder Maximinenses, que também vem perdendo terreno.

Uma vez mais saem gorados os esforços declarados da Direcção do clube da sede do concelho, no sentido de uma promoção há longo tempo almejada, de nada tendo valido a contratação do credenciado técnico Lelo Vieira, que afinal acabaria por abandonar o clube para ir para Merelim, reeditando um bailado que já vem sendo usual. Gaspar Gonçalves acabou por se ver forçado a recorrer ao inicialmente "incapaz" Serra, que afinal também acabou por não parar por ali muito tempo.

**RESULTADOS:**

Celeirós, 2 — Vilaverdense, 2  
Vilaverdense, 0 — Ponte, 0  
Serzedelo, 1 — Vilaverdense, 0  
Vilaverdense, 1 — Brito, 2

**CLASSIFICAÇÃO (21ª jornada)**

Maximinense	46
Bairro Misericórdia	44
Cabeceirense	39
Serzedelo	39
Martim	38
Ponte	36
Vilaverdense	34
Marinhas	34
Brito	33
Oliveirense	29
Airão	28
Dumiense	26
Alvelos	20
Delães	15
Fão	15
Celeirós	15

**I DIVISÃO (Série B)**

**Permanência quase garantida**

O Pico de Regalados tem praticamente garantida a permanência na I Divisão, embora tenha chegado a prometer algo mais.

No entanto, um desempenho tranquilo neste escalão no ano seguinte ao da promoção era o que deveria estar nos horizontes dos dirigentes do clube, o que tem vindo a ser conseguido, não obstante os normais altos e baixos.

**RESULTADOS:**

Palmeiras, 4 — Pico Regal., 1  
Ferreirense, 1 — Pico Regal., 0  
Pico Regal., 2 — Alegrienses, 2

**CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada)**

Maikes Fraião	47
Alegrienses	41
Palmeiras	40
CD Amares	39
Soarense	36
Realense	33
Este	31
Pedralva	31
Gualtar	30
Pico Regalados	30
Adaúfe	28
Tibães	24
Aveleda	21
Terras Bouro	20
Ferreirense	13
Enguardas	09

**II DIVISÃO (Série A)**

**A um jogo da subida**

Se vencer o próximo jogo, e tendo em conta que sairá vitoriosa do jogo com o Fragoso, interrompido pelos locais, a A.D. da Lage consagra-se virtual campeã desta série, ascendendo ao escalão primodivisionário da A.F. de Braga.

Feito que surge na sequência de uma brilhante temporada, em que a turma lagense mostrou claramente ser superior a todos os restantes competidores.

**RESULTADOS:**

Remelhe, 0 — Lage, 3  
Est. Faro, 5 — Cabanelas, 0  
Lage, 5 — Baluganense, 2  
Cabanelas, 1 — Remelhe, 0  
Fragoso — Lage (int. 55')

Lama, 0 — Cabanelas, 2  
Cabanelas, 1 — Baluganense, 1  
Lage, 4 — MARCA, 0

**CLASSIFICAÇÃO (21ª jornada)**

Lage	51
Ucha	41
Roriz	40
MARCA	38
Fragoso	35
Necessidades	33
Antas	31
Estrelas Faro	31
Cristelo	24
Baluganense	24
Granja	21
Lama	20
Cabanelas	13
Remelhe	00

**II DIVISÃO (Série B)**

**Prado cai no abismo**

A equipa sénior do G.D. de Prado, que chegou a prometer algo de positivo, acabou por cair no abismo, não dispondo mesmo nos últimos jogos de jogadores suficientes para os mesmos, dado os inúmeros castigos.

Queixando-se das arbitragens, o Prado abandonou mesmo o recinto de jogos do Semelhe antes do jogo terminar, já com três jogadores expulsos, queixando-se de "roubo".

**RESULTADOS:**

Arsenal, 4 — Lanhas, 0  
Rib. Neiva, 1 — Peões, 0  
Prado, 1 — Parada, 1  
Lanhas, 0 — Parada, 5  
Rib. Neiva, 1 — Semelhe, 0  
Prado, 0 — Panoienense, 0  
Semelhe, 3 — Prado, 1

Semelhe, 3 — Lanhas, 0  
Panoienense, 2 — Rib. Neiva, 0  
Est. Figueiredo, 4 — Prado, 3

**CLASSIFICAÇÃO (20ª jornada)**

Caldelas	47
Parada Tibães	45
Estrelas Figueiredo	38
Arsenal Devesa	35
Panoienense	33
Semelhe	29
Peões	28
Prado	26
Leões	26
Águias	25
Ribeira Neiva	22
Gerês	18
Lanhas	12
Santa Tecla	10

**JUNIORES — I DIVISÃO**

**Depois da tempestade...**

Após um período crítico, de nítido abaixamento de forma, os juniores do G.D. de Prado, apesar do escândalo ocorrido em Famalicão, recuperaram um certo esplendor inicial.

Os campeonatos longos trazem normalmente oscilações nas prestações das equipas, sobretudo, como acontece na turma pradense, quando o plantel é muito limitado, forçando a uma constante actuação do mesmo lote de jogadores, o que vai provocando saturação competitiva.

**RESULTADOS:**

Prado, 1 — Brito, 0  
Famalicão, 7 — Prado, 0  
Prado, 4 — Esposende, 3

Águias Graça, 2 — Prado, 6

**CLASSIFICAÇÃO (23ª jornada)**

Famalicão	62
Pevidém	56
Esposende	43
Merelinense	39
Prado	36
Santa Maria	33
Brito	33
Inter Boavista	31
Ruivanense	31
Taipas	30
Marinhas	28
Celeirós	27
Palmeiras	26
Serzedelo	26
Andorinhas	25
Águias Graça	23
Ginásio Sé	20
Coloriense	10

**JUVENIS (Série B)**

**Miúdos assustam o Braga**

Após ter "ajudado" o S.C. de Braga, ao derrotar no seu reduto o Merelinense, os juvenis de Prado fizeram desta feita com que reduzisse a diferença dos bracarenses relativamente ao segundo classificado.

E por pouco, os miúdos pradenses não saem com uma vitória do terreno do líder, já que estiveram a vencer até 5 minutos do fim e realizaram uma exibição de grande nível.

**RESULTADOS:**

Oliveirense, 3 — Prado, 3  
Prado, 1 — Ruivanense, 0

Prado, 2 — Vilaverdense, 2  
Braga, 1 — Prado, 1

**CLASSIFICAÇÃO (19ª jornada)**

Braga	48
Amares	42
Operário	40
Merelinense	36
Vilaverdense	30
Sandinenses	24
Prado	21
Ruivanense	20
Pedralva	18
Oliveirense	17
Nogueirense	13
Delães	07

**Para assinalar o XV Aniversário...**

**NÁUTICO DE PRADO ORGANIZA REGATAS**

O Clube Náutico de Prado comemorou no dia 2 de Março o seu XV Aniversário com a organização de Regatas que reuniram na Praia Fluvial do Faial 174 atletas de 11 equipas nacionais.

Evento ocorrido numa tarde de sol radiante, o que fez afluir muita gente àquela zona ribeirinha do rio Cávado, para assistir a um espectáculo desportivo preñado de animação, entusiasmo e cor, tanto mais que a competição exigia desta feita trocas constantes de embarcações ali bem defronte das instalações do clube organizador. A Prova foi disputada por equipas de 4 kayakistas e de 2 canoístas, com aqueles a efectuarem três percursos de 4 mil metros cada, em K1, K2 e K4, respectivamente; enquanto os canoístas percorriam dois percursos de igual distância, primeiro em C1 e depois em C2.



Tanto as partidas como os momentos de troca de embarcações foram verdadeiramente espectaculares e emocionantes, envolvendo entusiasticamente atletas, dirigentes e meros espectadores no afã competitivo dos jogos, provocando mesmo situações hilariantes. A Prova, subsidiada em 100 contos pela Câmara, colheu explicitamente o aval de quem a presenciou, deixando bem patente a maturidade e competência organizacional dos dirigentes do Clube Náutico de Prado, que se preparam para ampliar as suas instalações, designadamente a fachada, ocupada pela sala de reuniões e pelo bar em situação de exiguidade.

Para tanto, foi atribuída ao clube em Dezembro do ano passado, uma verba de 5.544 contos, que erroneamente noticiámos anteriormente destinar-se ao pavilhão desportivo abandonado pela Câmara com apenas as paredes de tijolo levantadas. Aliás, mancha que, não nos cansamos de o frisar, constitui um sério atentado estético em tão belo e aprazível local de recreio e lazer.

O projecto de ampliação, orçado em perto de 10 mil contos, mas apenas custeado em 60% pelo Subprograma B do PIDDAC 96, terá que ser executado até ao próximo mês de Junho. Estão assim os dirigentes do Náutico, foi-nos revelado, a envidar esforços junto de empresas no sentido de conseguir os materiais de construção necessários, para além de terem já garantido um subsídio de 500 contos da Câmara Municipal.

**RESULTADOS**

**1ª PROVA — MENORES K1**

1º- Teresa Portela (Gemeses); 1º- Luís Domingues (Prado); 2º- Samuel Duarte (Prado); 3º- Sérgio Mota (Prado).

**2ª PROVA — CADETES/INFANTIS**

C2 — 1º- José Faria/Abel Couto ..... Prado  
2º- Victor Felgueiras/Vila Chã ..... Gemeses  
3º- Nuno Barros/Carlos Carvalho ..... Pte. Lima  
K4 — 1º- Pedro Gomes/Pedro Castro/Rui Ramos/Rui Sousa ..... Crestuma  
2º- Carlos Barros/Ismael Brito/ Bruno Costa/ Paulo Fernandes ..... Rio Neiva  
3º- Jorge Silva/Ricardo Rocha/Bruno Gonçalves/Elísio Gonçalves ..... Arnelas  
K4D — 1º- Sónia Martins/Rosete Miranda/Mónica Pereira/Sílvia Portela ..... Gemeses  
2º- Ana Felgueiras/Ana Nogueira/Joana Sousa/Sofia Ribeiro ..... Crestuma  
3º- Sofia Cardante/Sónia Viana/Susana Laranjeira/Marisa Gonçalves ..... Rio Neiva



Os irmãos Silvestre e Jorge Pereira

**3ª PROVA — SENIORES/JUNIORES**

C2 — 1º- Silvestre Pereira/Jorge Pereira ..... Prado  
2º- João Gomes/Paulo Lima ..... Ponte de Lima  
3º- Marco Oliveira/Filipe Fonseca ..... Prado  
K4 — 1º- Diogo Fazenda/Daniel Bizarro/Nuno Silva/Miguel Ventura ..... C.F. Coimbra  
2º- José Silva/João Gomes/Sérgio Ferreira/Miguel Gomes ..... Crestuma  
3º- Rui Fernandes/Leonel Correia/Bruno Cerqueira/Helder Ferreira ..... Prado  
K4D — 1º- Verónica Martins/Vera Silva/Ana Silva/Sara Cunha ..... Crestuma  
2º- Luísa Azevedo/Amélia Gonçalves/Paula Félix/Lucília Félix ..... Pte. Lima  
3º- Raquel Lapa/Rosário Quintela/Carminda Silva/Sónia Costa ..... Vilacondense

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.46vº a fls.48, do livro de notas para Escrituras Diversas nº75-F, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista lemos, foi lavrada em 21 de Fevereiro de 1997, uma escritura de Justificação e Compra e Venda, outorgada por: António Ribeiro Nogueira, solteiro, maior, natural da freguesia de Azias, do concelho de Ponte da Barca e residente na Calçada Garcia, nº 6, Rossio, da cidade de Lisboa, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel: PRÉDIO RÚSTICO denominado "DUAS LEIRAS DE CULTIVO DE ARROUZELOS", sito no lugar de Casais de Vide, da mencionada freguesia Aboim, com a área de 1.300m2 a confrontar do Norte e nascente com António Joaquim Rodrigues, do sul com Manuel Joaquim Pereira e do poente com Domingos Rodrigues, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 3.719, com o valor patrimonial de 6.048\$00, a que atribuem o valor de 300.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz metade em

nome de Francisco Ribeiro e metade em nome de Rosa Antunes Ribeiro- avô e mãe do Justificante.

Que efectivamente, o justificante é dono e legítimo possuidor do citado prédio há mais de 20 anos, posse essa, que sempre exerceu, pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adjudicado ao ora justificante metade indivisa por partilha por óbito de seu avô aquele- Francisco ribeiro e a outra metade por lhe ter sido doado por sua mãe- aquela Rosa Antunes Ribeiro, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de 1975.

Porém, como vem possuindo desde então o dito prédio na forma acima referida, adquiriu-o por usucapião, que invoca para primeira inscrição a seu favor na conservatória.

**ESTÁ CONFORME.**  
Cartório Notarial de Vila Verde, 24 de Fevereiro de 1997.  
A Escriturária Superior, (Isabel Maria da Cunha de Lira Duarte) ric

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.22 a fls.23, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº76-B, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista Lemos, foi lavrada em 30 de Janeiro de 1996, uma escritura de justificação outorgada por:

António de Araújo Lopes e mulher Maria Adelaide Alves Lopes, casados sob o regime de adquiridos, naturais ele da freguesia do Pico e ela do Pico de Regalados, ambas deste concelho e residentes nesta última no lugar do Curral, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO MISTO composto de "UMA CASA DE RÉSDOCHÃO e ANDARE CAMPO DA VEIGA DE DENTRO", sito no lugar do Curral, da citada freguesia de Pico de Regalados, com a superfície coberta de 77,5 m2 e área descoberta de 2.758 m2, a confrontar do norte e nascente com Manuel Lopes, do sul com caminho e do poente com Domingos José Lopes, inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos 424, urbano e 280, rústico, com o valor patrimonial global de

1.200.788\$00, a que atribuem o valor de 1.500.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de 25 anos, posse essa, que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio rústico por o haverem comprado a José Garcia

Lopes e mulher Maria das Dores da Cubha, residentes que foram no lugar de Paredes, da freguesia de Esqueiros, deste concelho, por contrato não reduzido a escrito por volta do ano de 1972, onde mais tarde edificaram aquele prédio urbano.

Porém, como vêm possuindo desde então o prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para efeitos de registo em seu nome na Conservatória.

**ESTÁ CONFORME.**  
Cartório Notarial de Vila Verde, 31 de Janeiro de 1997.  
A Escriturária Superior, (Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

*Jornal da Vila  
de  
Prado*

Contribuinte Nº 501063846  
Depósito legal Nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

12 Meses

1.000\$00

### BOLETIM DE ASSINATURA

Mensário Regional da Vila de Prado  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima  
4730 Vila Verde Telef. 921120

Nome.....  
Morada.....  
Mês Inicial.....

#### Pagamento

Cheque Nº...../...../.....  
Data de Pagamento...../...../.....  
Rubrica.....

*Se tem Problemas de Visão  
a*

## ÓPTICA DE PRADO

*Deve Visitar*

**Marcações de Consultas**

**Médico Oftalmologista**

**Óculos de Sol**

**Lentes e Armações  
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9  
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE



*Fábrica de Confecções Leather, Lda*

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO  
Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148  
Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154  
4730 VILA VERDE - PORTUGAL

## MARTINHO VOTA CONTRA LIBERALIZAÇÃO DO ABORTO

No dia 20 de Fevereiro, foram apreciados e votados na Assembleia da República os projectos de lei tendentes à alteração da legislação sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Os projectos de lei da Juventude Socialista e do Partido Comunista foram "chumbados", enquanto o projecto de lei do deputado Strecht Monteiro, que altera o prazo dentro do qual é permitido o aborto eugénico (que resulta de malformações do feto), de 16 para 24 semanas, foi aprovado e passará a vigorar.

Numa espécie de declaração de voto que fez chegar à imprensa, o único deputado na Assembleia Nacional de Vila Verde, Martinho Gonçalves, sustenta que as razões porque votou favoravelmente o projecto de lei de Strecht Monteiro "assentam, basicamente, em considerações de ordem médica e científica, amplamente demonstradas nas várias audições públicas ocorridas na Assembleia de República, segundo as quais a realização do diagnóstico pré natal, dentro das primeiras 16 semanas e de acordo com as técnicas mais recentes e seguras, não permite a obtenção de resultados quanto à saúde do feto."

Acresce que, no dizer de Martinho Gonçalves, "por outro lado, são por vezes diagnosticadas malformações do feto nas primeiras 16 semanas que vêm a desaparecer posteriormente, pelo que, nestas situações, o alargamento do prazo poderá evitar muitas IVGs desnecessárias."

O deputado socialista esclarece ainda que não votou favoravelmente os projectos de lei de liberalização do aborto nas primeiras 12 semanas por motivos que se prendem com "questões de consciência e com convicções de ordem pessoal e jurídica quanto à inviolabilidade do "direito à vida" e do primado da vida humana".

Não deixa, finalmente, de considerar que o ideal era que não houvesse mulheres em situação de terem que interromper voluntariamente a gravidez e convém que importa promover "campanhas de sensibilização e programas de planeamento familiar, sustentados por serviços de saúde adequados e eficazes e acompanhados de informação e formação."

## GUIAS DE PRADO COMEMORAM DIA MUNDIAL DO PENSAMENTO



A 1ª Companhia de Guias da Vila de Prado, fez-se representar em Braga, no dia 23 de Fevereiro, "Dia da União", numa concentração de todas as guias da região.

Logo pela manhã houve um desfile entre a Igreja de S. Lázaro e a Sé Catedral, onde foi celebrada uma eucaristia. Um almoço e uma sessão solene no Auditório do Instituto Português da Juventude, completaram a jornada comemorativa do 30º aniversário da fundação do Guidismo em Braga, do nascimento do fundador do escutismo, LORD BADEN POWELL, e da primeira Chefe Mundial do Guidismo, LADY BADEN POWELL.

Madalena Gomes

... De todas as flores que admiro como obra de Deus, uma para mim tem um significado especial, o lírio. A comprová-lo, quando visitares a minha casa, encontrarás uma pequena e singela avenida com lírios a fazerem os seus flancos...

## Lírio da Saudade

Oh Lírio do Senhor, lírio dos campos, Oh flor sagrada! Lírio da pureza, roxo da tristeza, Lírio d'alvorada! Como te distingo d'entre as outras flores, Oh lírio dos meus Amores! Tens para commigo o sabor amigo Duma comunhão. Vestido de púrpura que "nem Salomão" Na magnificência ..." Senão tens perfume como a rosa bela, Tu vens espertar-me junto à janela da nossa morada, Linda e flor sagrada! Nestes d'alvorada ou roxo Saudade Da túnica triste Ternamente triste desse Nazareno Que nos deu a sorte	Lá pr'além da vida, lá pr'além da morte, Desse gozo eterno! Oh lírio dos campos, sem preocupações Do dia d'amanhã, És bem semelhante a est'alma errante, Só incompreendida! Oh lírio dos campos, flor da minha vida Deixa ser-me amante Da tua tristeza que me empresta a vida Só para que um dia Mesmo na'gonia, oh lírio do Senhor Tragas à minh'alma A pureza calma, o roxo da flor Que há dois mil anos Se compara aos planos d'Esse Redentor!
--	--

LARIM

Quaresma 97, Gota d'Orvalho

## AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



### QUEM SOU EU?

Em Halle, no reino de Hanover, Alemanha, tive o meu berço, a 23 de Fevereiro de 1685. Embora de origem alemã sou considerado um compositor inglês. Fui um grande autor de óperas em Hamburgo, em seguida vivi na Itália e, por fim, instalei-me em Londres onde trabalhei como empresário, organista e principal músico da corte.

Compus para órgão, piano, violino e orquestra. Escrevi música muito variada e nos géneros mais diversos para a época. Todavia, onde me tornei verdadeiramente conhecido e onde, com efeito, fui um grande mestre, foi na oratória, um género dramático, acompanhado por música, representando, essencialmente cenas religiosas. São títulos de renome as oratórias: Saul, Israel, Messias, Sansão, Sexel, Heracles, Besaszar, Judas Macabeu, José, Joshua, Alexandre Balus, Theodora, Salomão e Jezhta.

Sou considerado um dos grandes virtuosos do órgão, ao lado do meu contemporâneo João Sebastião Bach. Ambos reconstruímos, em maiores proporções, a polifonia vocal, tendo como essência a polifonia instrumental para órgãos.

A minha música, grandiosa e triunfante, é considerada a máxima realização do ideal barroco. Empolgante e estimulante, é uma música universal, construída com poderoso sentimento, acção e movimento ordenados, fundindo elementos de várias nacionalidades.

A minha composição tinha o intuito e preocupação primordial de elevar a consciência humana, no sentido da percepção do lado divino da existência.

O Messias - apontada por quase todos os críticos como a minha obra-prima - é um documento polifónico de grande envergadura, composta em 1742. Dessa oratória faz parte o "Aleluia", que se celebrou e que é um momento musical de rara beleza, de grande religiosidade e elevação. Declaro que esta obra brotou na sala onde trabalhava e a minha inspiração foi tão intensa que me foi difícil acompanhar para escrever o que ouvia. Vi a Hoste dos Anjos que me imergiu nos sons dessa música, iluminados pelo Cristo. Foi para mim tão nítida a sensação de que não era minha essa música, que nunca cobrei nada por nenhuma das apresentações de "O Messias". Destinei todos os lucros para obras de caridade.

Os ingleses consideram-me um verdadeiro ídolo da sua música clás-

sica. Na Abadia de Westminster encontram-se os meus restos mortais, delicadamente venerados por todos os visitantes que, numa digressão por Londres, não me esquecem.

A morte levou-me, na cidade onde repousei, a 14 de Abril de 1759.

Jorge Frederico Haendel

### GOSTO DE FRUTA

A fruta muito aprecio, seja ela do que for, e de contente, sorrio, quando lhe tomo o sabor!

Que bela e grossa fatia me deram para comer da vermelha melancia, que a sede mata a valer: quando comida bem fria é um pitéu de em conta ter!

É magnífico o melão, após ou pré-refeição e servido bem gelado: é bom como aperitivo, como lanche, ou digestivo, sempre muito procurado!

Mas deve ser a maçã o fruto mais frequente que ao meu paladar apraz: gosto dela de manhã, tempo frio, morno, ou quente, tarde, ou noite, tanto faz...

José Fernandes da Silva

### PARA REFLECTIR

- 1- Qual a diferença entre o automóvel e o Pólo Norte?
- 2- O que é a fé tem a ver com a dinamite?
- 3- O que é que não planta nada nem explora quem planta, mas vive no campo?
- 4- Qual o rio brasileiro que transporta mais vitamina C?
- 5- Qual a melhor maneira de calar o mundo?
- 6- Para onde vai o rico que rouba?
- 7- De que vive um padreiro?
- 8- Tem linha, mas não é carretel; fala, mas não tem boca; ouve, mas não tem ouvidos. O que é?
- 9- O que é que atravessa uma porta, mas nunca entra e nunca sai?

1- O automóvel usa a calota na roda e o Pólo Norte usa a calota polar. 2- A linha é o fio. 3- O jogador de futebol. 4- O rio Amazonas. 5- Tirando a letra "N". 6- Al. ele fica "Mudo". 7- Para onde quiser: já o pobre, para trás das grades. 8- Vive de sonhos. 9- A fechadura.

### O DESCOBRIDOR DA DOENÇA DE CHAGAS

A doença de Chagas foi desco-

berta em 1909 pelo médico brasileiro Carlos Chagas, que na época tinha 29 anos. Foi trabalhar para a região norte de Minas Gerais, durante a construção do Caminho de Ferro Central do Brasil. Lá, foi informado que havia um insecto, chamado barbeiro, que durante o dia se escondia nas frestas das paredes não rebocadas das casas e à noite picava as pessoas que ali moravam.

Quando Carlos Chagas examinou o barbeiro, encontrou microorganismos no seu intestino. Enviou exemplares desses microorganismos a Osvaldo Cruz, para o Rio de Janeiro, que concluiu e anotou que ainda não era conhecido. Chagas, então, em homenagem a Osvaldo Cruz, deu o nome de Trypanosoma Cruzi ao microorganismo.

Carlos Chagas também examinou ao microscópio o sangue de pessoas e animais da região e encontrou, pela primeira vez, o parasita num gato e numa menina de 2 anos. Acelerou as pesquisas e, dentro de poucos anos, já sabia muitíssimo sobre a doença: como era o parasita, quem eram os hospedeiros e quais os sinais da doença. Durante a vida dedicou-se ao estudo dos parasitas. O seu nome foi dado à doença que ele tão bem descreveu.

### APETITE FARAÓNICO

Cleópatra, rainha do Egipto, era famosa pela sua fome de sexo. Chegou ao extremo de se casar com dois dos seus irmãos. Aos dezoito anos, desposou um deles, Ptolomeu XIII, então com doze anos de idade. Aos 24, a ávida monarca casou-se com outro irmão, Ptolomeu XIV, que também tinha doze anos. Quando acabou o seu stock de Ptolomeus (dinastia egípcia), passou a dedicar-se aos romanos. O seu coração dividiu-se entre Júlio César e Marco António. Reza uma lenda - corroborada por alguns historiadores - que a ninfomana rainha, certa vez, chegou a praticar fellatio em 30 (ou 300!) soldados romanos numa só noite. Ao contrário da sua representação em filmes, Cleópatra tinha a tez escura, característica dos egípcios. Morreu ao forçar uma serpente a picar os seus pulsos, mas esta versão ganha cada vez mais descrença por parte dos egíptólogos.

## A Minha Terra

Quem tiver olhos para ver, veja.. Disse um dia S. João, que pregava no deserto.

As minhas cartas, ou chamadas de atenção a quem de direito, são também destinadas ao deserto. Pelo menos é a prova que tiro das denúncias feitas aos responsáveis locais e paroquiais em prol do bem e da honra da linda Vila de Prado, o nosso berço.

Na minha recente visita a este torrão que amo e onde me orgulho ser nato, deparei com este dístico em letras garrafais ... Vila Verde, terra de bem... Eu diria antes... Vila de Prado, terra de gente adormecida... Já chamei a atenção para o quadro vergonhoso do embaixamento anexo à capela do Bom Sucesso, chamada de atenção que não resul-

tou, pois esse quadro ainda se ostenta sem que quem de direito ponha freio a este espectáculo degradante e feio, mas isto é pregar no deserto.

Agora, chamo a atenção para outro facto que, quanto a mim, é duma incúria imperdoável, e que poderá ter consequências desagradáveis. refiro-me ao incompreensível abandono a que está votado o cemitério, a casa de todos nós.

De vez em quando, a comunicação social dá-nos conta de que, algures, o cemitério local foi profanado, as sepulturas violadas e os furtos praticados; isto, passa-se algures na Vila de Prado, que é de gente bem, não existe profanação nem desacatos dentro dos Santos Sepulcros?! Porquê? Porque a confiança é tão exagerada que aquele gradão está

destruído talvez há meses e nada de reparação; estando o cemitério à mercê de qualquer vandalismo!! Se se está à espera que o responsável repare o mal ocasionado, creio que tarde virá esse dia.

Porque não se faz a reparação necessária e se apresenta a factura ao responsável e culpado do facto? Assim, o cemitério abandonado à mercê do vandalismo, é que não se justifica. Estarei a pregar no deserto?

Senhores autarcas ou quem de direito, verifiquem com olhos de ver e vejam se é admissível este espectáculo desprezível para com o campo santo. Haja respeito e moralidade, não estamos em... Vila de Prado, gente de Bem?

Loureiro

Numa iniciativa do núcleo de Vila Verde...

# REAL ASSOCIAÇÃO COLOCA "A MONARQUIA EM QUESTÃO"

Durante os meses de Fevereiro e Março, a Biblioteca Prof. Machado Vilela vem sendo o palco de uma dissertação múltipla subordinada ao tema "A Monarquia em questão", promovida pelo núcleo de Vila Verde da Real Associação de Braga.

Associação, presidida pelo Dr. Luís Damásio, que dispõe de uma sede própria, na rua D. Pedro V, em Braga, que tem como objectivos "defender a instituição real e divulgar a ideia monárquica, bem como promover o desenvolvimento sociocultural do Distrito de Braga". Conta com um incondicional e dinâmico elemento no concelho de Vila Verde, o arquitecto Helder Cerqueira, que dirige o núcleo local, a quem se fica a dever a promoção deste ciclo de quatro colóquios, que trouxe ao concelho ilustres personalidades dos mais variados quadrantes. Com esta e outras

iniciativas, procura a Real Associação de Braga caminhar no sentido da "aclamação do herdeiro da Casa de Bragança".

O último colóquio contará precisamente com a presença dos Duques de Bragança e do Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, agendado para o dia 8 de Março mas adiado para o mês de Abril, que abordarão "O Futuro de Portugal no seu Passado".

Este certame de ideias, opiniões e convicções principiou no dia 15 de Fevereiro, cabendo ao ex-ministro Valente de Oliveira, ao Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Baccalar de Vasconcelos, e ao Dr. Cadima Ribeiro, dissecaram em torno da temática "Regionalização & Regime". Para uma semana depois se sentaram à mesa do Salão Nobre da Biblioteca Municipal o principal responsável por esta iniciativa, o

arquitecto camarário Helder Cerqueira, e o seu homólogo Manuel Graça Dias, criador do pavilhão de Portugal na Expo de Sevilha, para falarem de "Sensibilidade & Bom Senso".

A terceira sessão, no dia 1 de Março, foi dedicada às utopias de cariz lusitano relacionadas com a Monarquia, "Quinto Império, Sebastianismo e Outros Mitos". As razões que subsistem ao aparecimento e manutenção de tais ideais, que transformaram Portugal num dos "poucos países, (poder-se-ia talvez apontar Israel e os Judeus), a ter uma corrente messiânica, em que a nação aparece ligada a um ideal divino, supra-humano e utópico", eis o que dissecaram o Presidente da Real Associação de Braga, o Dr. Paulo Borges, o Dr. Paulo Teixeira Pinto, o ex-Secretário de Estado adjunto do Prof. Cavaco Silva, o Dr. Jorge Croce Rivera e o Dr. António Cândido Franco.

O Dr. Luís Damásio, investigador e ensaísta, após considerações sobre mitos e lendas clássicas que antecederam a difusão do cristianismo, reportou-se eloquentemente à fundação da nacionalidade evocando o mito do "Milagre de Ourique" para sublinhar que esse "prodígio começou a ser tutelado pela Providência de Cristo, filho de Deus, e por um herói humano - D. Afonso Henriques". Segundo o Presidente da Real Associação de Braga, a mítica aparição de Cristo ao rei fundador e a intervenção do anjo



O Presidente da Real Associação de Braga (à direita)

mensageiro nos Campos de Ourique, antes da batalha contra os infiéis "percorrem até à actualidade, apesar de diversas vicissitudes da História, o Imaginário Nacional". Evidenciada a "profunda" ligação que a Monarquia tem com o Milagre de Ourique, o Dr. Luís Damásio transportou tal cunho mítico-simbólico para os nossos dias, reportando-se ao casamento de D. Duarte e ao baptizado do seu filho D. Afonso de Santa Maria: "Sabemos que não foram apenas acontecimentos sociais de relevo, mas sobretudo, cerimónias carregadas de Simbolismo Histórico e Político que convocam directamente à nossa memória de Portugueses. A actual Família Real transporta uma herança de oito séculos da nossa Consciência Na-

cional. É a chama, ou melhor, o renascer - o viver dos símbolos míticos do Milagre de Ourique."

Do programa do evento, patrocinado pela Câmara Municipal de Vila Verde, consta ainda um espaço de leitura de contos às crianças e a passagem de filmes comentados, tendo como pano de fundo a monarquia. Em matéria de exposições, o núcleo vilaverdense da Real Associação tem patente na Biblioteca Prof. Machado Vilela uma mostra de documentos e de iconografias respeitantes aos últimos anos do regime monárquico entre nós, enquanto a instituição anfitriã exhibe criações resultantes de um concurso de artes plásticas que promoveu junto dos estabelecimentos escolares da região sob a temática "Imagem do Rei e da Rainha".



O responsável pelo núcleo de Vila Verde da Real Associação (à direita)

## X DESFILE DE CARNAVAL ATINGE NÍVEL SEM PRECEDENTES

As escolas de todos os níveis de ensino de Vila Verde, em colaboração com o Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde,

levaram a bom porto, pela décima vez consecutiva, o desfile carnavalesco que fez da sexta-feira, dia sete de Fevereiro, um dia de invulgar animação na sede concelhia. A adesão do público esteve ao nível de anteriores edições, mas desta feita a variedade temática, o colorido, a graciosidade e um certo rigor da indumentária excederam largamente as expectativas.

Crianças, adolescentes e adultos,

participantes e assistentes, rejubilaram numa manifestação inequívoca de que a escola, além de lugar privilegiado de transmissão de saberes, é de igual modo e, quiçá, principalmente, um espaço por excelência na promoção do desenvolvimento de outras capacidades e aptidões tendentes à formação de cidadãos conscientes e actantes: imaginação e criatividade; empenho e responsabilidade.



Artista pradense na Galeria Mário Sequeira

## LUÍS COQUENÃO EXPÕE EM TIBÃES

O artista pradense Luís Coquenão expõe entre os dias 8 de Fevereiro e 15 de Março, na Galeria Mário Sequeira (Quinta da Igreja - Parada de Tibães) um conjunto de quadros de um raro valor artístico.

Nascido em Lobito, Ahgola, Luís Coquenão frequentou a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa entre 1973 e 1975, bem como a Faculdade de Filosofia de Braga nos quatro anos subsequentes. Do seu historial em termos de exposições e encontros artísticos, contam já uma exposição individual em Barcelos, em 1982; a III Bienal de Chaves, a I Bienal de Arte de Sintra e o Prémio de Pintura no 1º Encontro de Artes Plásticas de Montemor-o-Velho, em 1987; Exposição individual da Cooperativa Árvore, no Porto, em 1989;

Exposição Nacional de Pintura, em Coimbra, em 1991; Exposição Individual no Museu Nogueira da Silva, em Braga, em 1994; FEIRARTE 95 - Feira de Arte Contemporânea de Braga e FAC 95 - Feira de Arte Contemporânea, em Lisboa, em 1995; FEIRARTE 96 - Feira de Arte Contemporânea de Braga Colectiva de Verão, na Galeria "Mário Sequeira", em Braga, e Feira de Arte Contemporânea, no Porto, em 1996; Exposição Individual na galeria "Mário Sequeira", em Braga, em 1997.

A pintura de Luís Coquenão, no dizer de César Príncipe, "insere-se na já tradicional pintura contemporânea, em que a força matérica condensa uma mensagem, para além das divagações e das sintetizações simbólicas que o autor inscreva nos suportes."

Sobre a pintura de Luís Coquenão - artista a residir na Vila de Prado há já uns anos, recatado no ambiente rural, inserido no quadro bucólico em que se situa a sua residência, porventura também ele motivo de preciosa inspiração - afirma o mesmo prefaciador que se pauta "pela nossa sensibilidade, oscilando entre a agressividade e a amabilidade, o estigma lacinante e o paradigma deleitante."

Estamos, em boa verdade, na presença de criações artísticas eivadas de um gritante cunho pessoal e de um valor artístico por todos reconhecido e elogiado, o que reforça o inquestionável interesse em se visitar a exposição.

### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Gota d'Orvalho (Soutelo), Manuel Faria e Vítor Gonçalves.

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00 COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.